

O Novo Salário-Mínimo, Vitória da Unidade de Ação

As comemorações do 1º de Maio culminaram este ano, em nosso país, com uma grandiosa vitória da classe operária: a conquista do novo salário-mínimo nas bases exigidas pelos próprios trabalhadores.

A ninguém será possível desconhecer ou diminuir a importância dessa vitória do proletariado brasileiro. A luta pela decretação dos novos níveis de salário-mínimo foi uma luta difícil e tenaz dos trabalhadores, em que tiveram de ser enfrentados e vencidos obstáculos de toda espécie, desde as violências da reação ou a cerrada campanha da imprensa de aluguel até as sucessivas manobras protelatórias do governo de Vargas.

Vencendo todos esses obstáculos e impondo, afinal, a sua vontade, os trabalhadores brasileiros deram uma eloquente demonstração de como cresce cada dia a sua força — a força do invencível exército da classe operária.

A que se deve a conquista desse triunfo do proletariado brasileiro? Antes de mais nada, deve-se à considerável amplitude que caracterizou o movimento pela elevação do salário-mínimo. Não se tratou de uma campanha qualquer, que interessasse apenas a alguns setores da classe operária ou aos seus elementos mais esclarecidos. Ao contrário, viram-se os inimigos do proletariado diante de uma luta de massas de grande envergadura, que pôs de pé e em decidida posição de combate os mais largos setores da classe operária e das massas trabalhadoras. Em face da grandiosidade adquirida pelo movimento reivindicatório não pôde o governo de Vargas fugir à aprovação das novas tabelas de salário-mínimo.

A amplitude que caracterizou a luta pelo atual salário-mínimo foi, por sua vez, fruto da unidade de ação que se desenvolveu durante todo o curso da campanha. Os trabalhadores souberam lançar mão de sua arma mais poderosa: a unidade. Operários de todas as tendências políticas, convicções ideológicas e crenças religiosas, trabalhadores de todas as categorias profissionais e de todos os rincões do país uniram-se firmemente para a luta comum pela reivindicação que a todos dizia respeito. Revelaram os trabalhadores compreender que não há outro meio, além da unidade e da organização para lutar com êxito contra a fome e a miséria que invadem os lares do povo, revoltado da nefasta política realizada por Vargas de guerra e entrega do país aos Estados Unidos. Os repetidos manejos divisionistas tentados pelo governo foram repelidos à altura pelos operários. Em face de cada solerte tentativa de levantar o anticomunismo, os trabalhadores cerraram ainda mais solidamente as suas fileiras, compreendendo que as diferenças de ordem partidária ou ideológica não isentam esse ou aquele trabalhador de sofrer as amargas consequências da inépcia e da traição dos homens que se acham no poder.

A unidade de ação da classe operária, que se desenvolve sem cessar ao longo de toda a campanha, foi vitoriosa porque as suas raízes partiam dos sindicatos e das comissões de luta nos locais de trabalho. Contam-se às centenas os sindicatos, grandes e pequenos e demais organizações operárias que, ao lado do C.T.B., participaram ativamente da campanha, trazendo-lhe assim a força das ações organizadas do proletariado.

Os ensinamentos práticos de quanto vale a unidade de ação e de que é possível unir a todos os trabalhadores para a luta pelas suas reivindicações muito servirão, sem dúvida, para assegurar uma amplitude ainda maior às lutas ulteriores da classe operária. As campanhas que se acham na ordem-do-dia, como pelo congelamento dos preços, pelo aumento geral dos salários e contra a infame Portaria nº 20, só poderão ser vitoriosas na medida em que as grandes massas trabalhadoras sejam incorporadas à unidade de ação, na medida em que os sindicatos e demais organizações operárias sejam ganhos, através da persuasão, para a luta comum contra as brutais formas de superexploração que se abatem sobre o proletariado.

Nunca a unidade de ação da classe operária teve uma importância tão grande e decisiva como agora. É este o instrumento mais poderoso que têm os trabalhadores e o povo não só para conquistar suas reivindicações mais sentidas e imediatas, mas também para impedir que prosiga a atual política de fome, terror e traição à pátria, para defender a independência nacional, a paz e as liberdades. A unidade do movimento operário não é só uma garantia de vitórias como a do salário-mínimo. Mas do que isso, é a base da unidade nacional de todas as forças democráticas, é a principal condição para que se liberte o Brasil do jugo do imperialismo norte-americano e da dominação do governo de Vargas.

A realidade mostra que quando se consegue desenvolver a unidade de ação as vitórias surgem, inevitavelmente. Disso precisamos todos estar plenamente convencidos, a fim de não poupar esforços no sentido de fortalecer a unidade de ação da classe operária, base para a vitoriosa unidade de todo o povo brasileiro.



Mensagem de Prestes a N. Khruchchev

«N. Khruchchev — Moscou

Ao ensejo do 60º aniversário do querido camarada, o Partido Comunista do Brasil lhe envia sua saudação fraternal e votos de muitos anos de vida em prol da grande causa da paz, da democracia e do socialismo.

(a) Luiz Carlos Prestes»

VOZ OPERÁRIA

N.º 260



Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1954



Vitorioso o 1.º de Maio Dos Trabalhadores

(Leia na Pag. 3)

EM SUPLEMENTO:

Discurso de
G. M. Malenkov

NA REUNIÃO DO SOVIET SUPREMO DA U. R. S. S.

Na Página Central:

OS TESOUROS DA CULTURA E DA CIÊNCIA AO ALCANÇE DE 200 MILHÕES DE SOVIÉTICOS

Na Página 9:

GETÚLIO E A BOND & SHARE PREPARAM NOVO GOLPE CONTRA O BRASIL

A Conferência de Colombo Repudiou a Política de Fôrça

REUNIRAM-SE em Colombo (Ceilão) os primeiros ministros da Índia, Paquistão, Indonésia, Birmânia e Ceilão. A população desses países ultrapassa 500 milhões isto é, seus habitantes são mais numerosos que os de todas as principais potências imperialistas somadas.

Entre alguns dos governos reunidos, na Conferência que se encerrou a 1.º de maio, existem pontos de atrito, muitas vezes criados artificialmente pelos imperialistas norte-americanos. Tal é o caso, por exemplo, da tensão entre o Paquistão e a Índia, causada pelo estabelecimento de bases militares lanques no primeiro desses países. Os regimes vigorantes nos cinco países que enviaram representantes à Conferência de Colombo são, por outro lado, regimes semif feudais, cruelmente anticomunistas.

Todavia, os primeiros-ministros chegaram a acordo sobre as seguintes resoluções: 1) solicitar à ONU a interdição das experiências com bombas atômicas e termonucleares, até que seja estabelecido um sistema de controle; 2) propor a admissão

da República Popular Chinesa na ONU, o que implica na expulsão dos titeres de Ching Kai Chek que lá estão; 3) insistir em que seja concedida a independência à Tunísia e ao Marrocos. Além disso os ministros fizeram um apelo à Conferência de Genebra para que envide todos os esforços no sentido de chegar a uma solução pacífica para a guerra da Indochina.

Tais resultados constituem uma condenação formal de toda a política exterior norte-americana, especialmente da política asiática dos monopólios lanques. Mais se empenham os bandidos atômicos em lançar a humanidade em uma nova carnificina, mais se erguem em todo o mundo as vozes que exigem a obtenção e a consolidação da paz. E, se os resultados são tão decepcionantes para os imperialistas, quando se trata de reuniões entre representantes de regimes corrompidos, já se vê o que podem eles esperar dos povos do Oriente para sua descarada política de lançar «os asiáticos» proclamada oficialmente por Eisenhower?



A Delegação Chinesa à Conferência de Genebra —

Veem-se da esquerda para a direita: Tchu En-ai, Ministro das Relações Exteriores da República Popular Chinesa e chefe da delegação chinesa; Chang Wen-tien, Wang Chia-hsiang e Li Ke-mung, Vice-Ministros das Relações Exteriores da China e membros da delegação. (Foto Hsinhua New Agency)

A Espionagem, a Falsificação e a Calúnia Métodos Usuais Dos Políticos Americanos

SE os métodos de gangsters são, de há muito, o apatário dos círculos políticos norte-americanos mais em evidência, nunca eles se apresentaram de modo tão claro como na atual contenda entre Mac Carthy e alguns figurões do Ministério da Guerra.

O hidrófobo senador de Wisconsin trabalha sempre com dois jovens assessores, Cohn e Schine. Eles já obtiveram diversos favores e têm agido com destaque na campanha fascista que tem Mac Carthy como um dos seus paladinos. Faz poucos meses tiveram mesmo a «glória» de inspecionar as bibliotecas norte-americanas na Europa para «expurgá-las» de livros «perigosos», pois, como se sabe, embora tenham uma firme crença na eternidade do «modo de vida americano» os potentados do dólar têm horror a que um cidadão norte-americano leia o que quer que seja diferente das histórias de quadrinhos e das raivosas declarações guerreiras de seus políticos e banqueiros... Não é pre-

ciso dizer, aliás, que na categoria de livros «subversivos e comunistas» entraram todos os autores progressistas, a começar pelo americano Mark Twain.

Mas não é disto que queremos tratar. O caso é que Schine foi convocado para o serviço militar. Mac Carthy que é poderoso intercedeu para que Schine tivesse uma comissão qualquer. E tudo seria feito num perfeito arranjo se não surgisse a acusação de Mac Carthy a certos chefes do exército, apontando-os como protetores de «vermelhos». Quando brigam as comadres, lava-se a roupa suja. E assim está sendo: Stevens gravara em fita magnética a «amistosa» conversa telefônica que tivera com Mac Carthy quando esse intercedera por

Schine numa típica prova de lealdade, e o senador, em compensação, pôde provar que o subsecretário da guerra bajulara o soldado Schine, para obter favores. Apresentou mesmo uma fotografia que, adiante, se provou ter sido adulterada em parte. A querela ainda não

terminou e promete novos lances. Mas os que já surgiram mostram que os figurões americanos também fazem bom consumo dos métodos e processos que pretendem fazer correntes nas relações internacionais: a espionagem, a falsificação e a calúnia.



A Libertação de Barthe, Uma Vitória da Solidariedade Internacional

Obdulio Barthe foi finalmente libertado, após um longo e ilegal encarceramento que lhe foi imposto pelo governo paraguaio. Em torno de sua pessoa desenvolveu-se em todo o mundo um poderoso movimento de solidariedade internacional, que também teve em nossa terra a devida expressão. No próprio dia 1.º de Maio, data da festa internacional dos trabalhadores, o povo brasileiro foi alegrado pela notícia de que o dirigente do Partido Comunista do Paraguai desembarcara no Rio de Janeiro onde a polícia política de Vargas tudo fez para impedir seu contacto com as forças democráticas, sendo porém impedida de man-

ter essas medidas fascistas devido aos energicos protestos que se ergueram.

A 4 do corrente, Obdulio Barthe partiu para a Guatemala onde ficará asilado. A libertação de Barthe é um exemplo importante da força da solidariedade internacional e um incentivo para as campanhas que se desenvolvem pela libertação de outros líderes democráticos, encarcerados em diversos países latino-americanos. Ela deve servir, sobretudo, para o reforço da campanha em prol da liberdade de Jesus Faria, dirigente comunista venezuelano cuja vida corre perigo nos cárceres de Pérez Jiménez.



A Necessidade de um Novo Alívio da Tensão Internacional

DO mesmo modo que a de Berlim, a Conferência de Genebra é chamada a encaminhar de modo positivo o entendimento internacional, possibilitando uma nova distensão da crise nas relações mundiais. É característico que, os dois temas principais que estão sendo debatidos nas conversações ora em curso — a questão coreana e a indochinesa — sejam, também, dos típicos exemplos do malogro da política de chantagem guerreira e de agressão aberta, postas conjuntamente em prática pelos imperialistas norte-americanos. Durante três anos, a maior porção do peso militar dos Estados Unidos lançou-se sobre o indomável povo coreano visando a escravizá-lo, como premissa para uma agressão em grande escala contra a China. Oito anos a fio, os mercenários franceses, financiados e impulsionados pelos imperialistas lanques, põem a ferro e fogo a terra indochinesa na vã esperança de restaurar o tempo em que sanguinários colonialistas podiam ditar sua vontade aos povos asiáticos. Num, como em outro caso, porém, a derrota mais amarga respondeu à insensatez dos que não levam em conta os novos acontecimentos históricos e a nova correlação mundial de forças. Na realidade, os fatos para os quais se procura obter uma solução em Genebra poderiam ter sido resolvidos mediante conversações que não tivessem a antecedência das pilhas de cadáveres, de jovens sacrificados pela ganância dos trustes lanques.

Depois da última guerra, tanto a questão coreana como a indochinesa tinham sido encaminhadas em moldes pacíficos, mediante acordos internacionais em que se respeitava a livre vontade dos povos da Coreia e da Indochina. Foi o rompimento desses compromissos por parte dos imperialistas norte-americanos e seus sócios franceses que provocou as duas guerras asiáticas. Os povos haviam escolhido seu próprio caminho, o caminho do progresso e da liberdade, e a intervenção armada dos imperialistas é que os levou a tomar armas para defender seus direitos sagrados.

As conversações de Genebra que são por si mesmas uma vitória dos povos amantes da paz confrontam, desde sua preparação, duas políticas. O mundo assistiu, apreensivo, às tentativas de última hora de Foster Dulles para impedir a realização do encontro iniciado a 26 de abril, mediante exigências inaceitáveis de reduzir o papel da China nos entendimentos, e as ameaças que fez de uma intervenção conjunta dos países imperialistas na Indochina. Essas tentativas falharam, mas seria ilusório supor que as grandes vitórias alcançadas para assegurar a paz no mundo modificam os intentos dos lobos imperialistas. Pelo contrário, mais se esforçam eles para reduzir as possibilidades de acordo e impor uma solução guerreira. São edificantes nesse sentido as recentes declarações do polichinelo que representa o «governo» da Coreia do Sul que sem o menor acanhamento, proclamou os supostos benefícios da intervenção norte-americana na Coreia e lamentou-se de que essa intervenção não seja ainda maior.

Todavia, os fatos demonstram, dia a dia, que a carência de apoio internacional e a brecha que se alarga entre os próprios países do campo imperialista força-os em Genebra, a marchar para uma solução de compromisso. São exemplos disso a saída do impasse sobre a presidência das reuniões e o acordo sobre o início da Conferência de Paz da Indochina, com a presença do legítimo governo do Viet-Nam, cujos representantes já chegaram à Suíça.

As manobras norte-americanas para impedir um novo alívio internacional e para pôr em prática uma política de intervenção cada vez mais violenta estão, assim, sofrendo novas derrotas no próprio curso da Conferência. Mas, como ressaltou o Primeiro Ministro Soviético em seu último discurso, seria falso exagerar a importância do alívio já obtido, consistindo a tarefa principal de todos os partidários da paz, «em desbaratar os planos dos círculos agressivos, conseguir um novo alívio da tensão internacional e contribuir por todos os meios para a colaboração pacífica entre os Estados».

VITORIOSO O 1º DE MAIO DOS TRABALHADORES



Aspectos tomados no Estádio Proletário, em São Paulo, nas comemorações do 1º de Maio



UMA vitória de grande importância para o movimento independente da classe operária foi conquistada com a celebração do Primeiro de Maio, passando por cima e sem tomar conhecimento das programações ministerialistas, especialmente no Rio e São Paulo. Depois de longos anos de odiosa tutela governamental imposta pelo engano, pela violência e o policialismo getulista, a classe operária tomando a solução de seus problemas em suas próprias mãos afastou dos preparativos e da realização das comemorações do Primeiro de Maio os intrujões policial-ministerialistas.

Nas grandiosas comemorações do Rio e São Paulo, como em outros centros, falaram os legítimos representantes da classe operária, avançou mais o espírito de unidade e o proletariado ouviu a voz da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, da Confederação dos Trabalhadores da América Latina e da Federação Sindical Mundial. Evidenciou-se com toda a nitidez que os divisionistas do movimento operário, os agentes de Getúlio e dos trustes estão sendo cada vez mais isolados e desmascarados, que sua influência sobre as massas se reduz mais e mais. Ficou bem claro que, quando os trabalhadores conseguem realizar suas comemorações de maneira independente e de acordo com sua vontade e interesse de classe, eles se voltam para a orientação unitária da CTB, da CTAL e da FSM. Por tudo isso, as comemorações do Primeiro de Maio de 1954 estão destinadas a figurar como um marco na história do movimento operário de nossa pátria.



Fala Roberto Morena no Campo de São Cristóvão

Comissão Intersindical, promotora da manifestação, que acentuou o caráter independente do Primeiro de Maio, manifestação da luta vitoriosa pela unidade de suas fileiras, pelas liberdades e reivindicações.

Saudação aos trabalhadores soviéticos

Entusiásticos aplausos apoiaram o vibrante discurso do deputado Roberto Mo-

Pela interdição das armas atômicas

Foi aprovada num ambiente de grande entusiasmo, a proposta do líder, sindical Armando Mazzo do envio à Conferência de Genebra de uma mensagem exigindo a interdição das armas atômicas e da bomba de hidrogênio.

São Paulo e Rio deram a nota dominante deste 1º de Maio no Brasil. Essas comemorações proclamam que a classe operária avança no caminho da unidade, mobiliza suas forças para novas lutas e novas vitórias.

Rio, 8/5/1954 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 3

rena, secretário-geral da C. T. B. Morena desmascarou a política antiooperária de Vargas. Saudando os trabalhadores de todo o mundo, Morena referiu-se com cálidas palavras de saudação aos trabalhadores soviéticos, os primeiros a edificar o Estado proletário e uma sociedade em que foi abolida para sempre a exploração do homem pelo homem. Esta saudação foi acolhida com estrepitosa ovação.

40.000 pessoas no Estádio Proletário, em S. Paulo

Desde as 7 horas da manhã, a massa humana afluía ao Estádio Proletário. 40.000 trabalhadores congregaram-se para celebrar o Dia Internacional dos Trabalhadores. O programa dos festejos prolongou-se por todo o dia, com competições esportivas, programa artístico e desfile das candidatas ao título de rainha dos trabalhadores do Estado de São Paulo, concurso promovido pela União Geral dos Trabalhadores.

Durante as comemorações falaram diversos dirigentes sindicais que acentuaram a luta da classe operária pelo salário-mínimo de 2.300 cruzeiros, as liberdades sindicais e democráticas.

Fala Ramiro Luchesi

Em nome da FSM, da CTAL e da CTB da qual é presidente, falou Ramiro Luchesi: — «A CTB vos conchama a aplicar a política de unidade em toda parte, disse Luchesi. Ingressamos em massa nos sindicatos. Organizemos as comissões ou conselhos sindicais nos locais de trabalho, forjando a unidade de baixo para cima, nos sindicatos, nos municípios, nos Estados e nacionalmente, pois este é o caminho da vitória.»

Dia da Imprensa da Verdade e da Paz

No dia 5 do corrente transcorreu mais um aniversário da "Pravda", órgão central do Partido Comunista da União Soviética. Fundada em 1912, «Pravda» destinava-se a ser um diário de massas dos bolcheviques russos, capaz de atingir centenas de milhares de trabalhadores e ganhá-los para a causa da Revolução. Esse objetivo foi plenamente cumprido, à custa de inúmeras dificuldades e vencendo todas as resistências levantadas pelo governo czarista, graças à íntima ligação do jornal com o povo e à orientação acertada que seguiu inflexivelmente sob a sábia direção do núcleo dirigente do Partido Operário Social-Democrático da Rússia, tendo à frente Lênin e Stálin.

Para se ter idéia do trabalho hercúleo desenvolvido pela redação da "Pravda" nesse período, basta dizer que dos 636 números do jornal publicados antes da Revolução, 109 foram objeto de repressão: confiscos, multas, apreensões e prisões de redat. res. Muitas vezes, a "Pravda" (A Verdade), para subsistir, foi obrigada a mudar de título — «O Caminho da Verdade», «Pela Verdade», «A Verdade do Trabalhador», etc.

Entretanto, todos esses obstáculos puderam ser superados porque o diário bolchevique, graças a seu caráter genuinamente popular, recebeu o apoio decidido e abnegado dos trabalhadores. Jamais o jornal deixou de sair por falta de dinheiro — à última hora os operários realizavam coletas que davam para cobrir as despesas e as pesadas multas impostas pelo governo czarista.

Não obstante as condições da época, quando as tiragens dos jornais se contavam aos milhares e era muito reduzida a população alfabetizada, a «Pravda» atingiu logo uma venda média diária de 40.000 exemplares. O interesse dos leitores pelo jornal era

extraordinário: cada exemplar passava de mão em mão, era lido por dezenas de pessoas e somente no período de um ano o jornal recebeu mais de 11.000 correspondências de leitores.

Stálin diria mais tarde: "Sobre a "Pravda" do ano de 1912, alicerçou-se a vitória do bolchevismo em 1917". Devido ao papel desempenhado pelo grande diário nas lutas do proletariado e da humanidade progressista pela democracia e o socialismo, a data da fundação da "Pravda" passou a ser comemorada internacionalmente como o Dia da Imprensa Operária e Popular.

O heróico jornal dos bolcheviques transformou-se no que é hoje o maior jornal diário do mundo, não apenas por sua tiragem que, somando-se todas as suas edições em diversas cidades, atinge a 20 milhões. Mas, sobretudo por seu rico conteúdo e por seu papel de poderoso instrumento de educação e propaganda entre milhões de cidadãos soviéticos em luta pela construção do comunismo e no seio dos povos que lutam pela Paz, a democracia e o socialismo.

A "Pravda" foi e continua sendo um exemplo e um modelo para a imprensa popular de todo o mundo. Neste seu 42º aniversário, o Dia da Imprensa Operária e Popular não é apenas um dia de solidariedade à grande União Soviética e aos jornais da verdade editados no país dos soviets. Para nós é igualmente uma ocasião para que novos e vigorosos esforços sejam empreendidos para elevar constantemente os jornais do povo à altura de sua missão de eficientes instrumentos da luta por um novo governo e um novo regime — o regime democrático-popular, da luta, em nosso país, pela realização do Programa de Salvação Nacional, o Programa do PCB.

Пролетария всех стран, соединяйтесь!

Коммунистическая партия Советского Союза



ПРАВДА

Орган Центрального Комитета Коммунистической партии Советского Союза

№ 82 (13015)

Вторник, 23 марта 1954 года

ЦЕНА 20 КОП.

"Fac-simile" do cabeçalho do grande diário "Pravda" órgão central do PCUS.

P. C. B. — o Grande Partido Nacional do Povo Brasileiro

Depois de ler e estudar o Programa, o grande documento científico lançado pelo glorioso Partido Comunista, quero — como milhares e milhares de brasileiros — expressar o meu pensamento a respeito do mesmo.

Não há dúvida que, a partir daquele histórico 25 de março de 1922, quando se fundou o PCB, o proletariado e o povo brasileiro ganharam o lutador intransigente na defesa de seus interesses. O P.C.B. conta com grande folha de serviços à pátria como por exemplo as campanhas vitoriosas pela anistia, pela Constituinte, pela FEB e ainda a luta pela devolução de nossas bases ocupadas pelos soldados do imperialismo americano, a denúncia da provocação guerrreira do "Livro Azul" procurando lançar em luta fratricida brasileiros e argentinos. Guiando-se sempre pelo marxismo-leninismo, o PCB tornou-se o grande partido nacional do povo brasileiro. Partido de direção firme e provada e que eleva continuamente seu domínio da teoria revolucionária e seu conhecimento da realidade brasileira, partido educado no internacionalismo, que tem um chefe da envergadura de Prestes e dirigentes como Diógenes Arruda, João Amazonas e Maurício Grabois, o PCB, usando sempre a crítica e autocrítica, deu-nos a maior contribuição para a conquista da vitória da causa do povo — o Programa do PCB.

Ao lê-lo senti tristeza e orgulho ao mesmo tempo. Tristeza pela ausência de muitos companheiros que tombaram heróicamente, defendendo a democracia em nossa terra. E orgulho por pertencer a este glorioso Partido que se ergueu à altura de elaborar tal Programa.

Com 52 milhões de habitantes e com condições para ter mais de 900 milhões, graças às grandes possibilidades de sua terra, clima e riquezas naturais, o Brasil deveria ser um país em que o cidadão jamais conhecesse miséria e fome. Entretanto, é um país de gente pobre, doente e desamparada. O exame que o Programa faz desta realidade é verdadeira obra prima de sensibilidade política. Trazendo ao conhecimento do povo de maneira irresponsível o crescente domínio do nefasto imperialismo americano em todos os ramos de atividade de nossa pátria, sem lhe escapar sequer a jovem indústria cinematográfica, mostrando o caráter antinacional do governo do sr. Vargas, o Programa abre o caminho para a grande jornada de nosso povo para a conquista da vitória, que é a mudança do regime que aí está. Falando sobre os 70 por cento da população que vivem no campo, o Programa nos mostra as condições de desgraça em que vivem esses nossos irmãos e nos chama a atenção para a imediata tarefa de organizá-los e ganhá-los para se tornarem o grande aliado do proletariado. Profunda e verdadeira é a conclusão sobre a inevitabilidade da revolução agrária e antiimperialista.

Hoje, apesar das perseguições, essas tarefas são muito mais fáceis porque existem os maravilhosos exemplos das democracias populares e principalmente os do grande baluarte da paz e do progresso, que é a grande Pátria do Socialismo — a União Soviética.

No Programa estão todas as reivindicações para emancipar nosso povo e nossa pátria, o que abrirá o caminho para uma vida feliz, para o socialismo.

a) Antonio Felix Brasil (Anápolis, Goiás, abril de 1954)

O PROGRAMA DO PCB E A UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

Volto a falar sobre o Programa do P.C.B., documento que ilumina nosso caminho justamente quando se torna necessária a união de todos os patriotas contra o principal inimigo da liberdade e da soberania dos povos.

Diz o ponto 34: «Garantia da livre organização e do livre funcionamento das organizações sindicais». — Sabemos que hoje, embora seja um direito garantido pela Constituição, não há liberdade de organização. Os sindicatos sofrem a intervenção ministerialista, as greves são afogadas em sangue pela polícia fascista de Vargas, as associações juvenis que defendem as liberdades democráticas ou denunciam as trapaças governamentais são invadidas pela polícia e saqueadas, seus funcionários são presos.

Vemos dia a dia crescer a opressão governamental, a miséria assolar os lares operários, os cárceres se encherem de patriotas, os jornais populares apreendidos e suas sedes saqueadas pela polícia, como é o caso de «Notícias de Hoje», São Paulo, e do «Momento», na Bahia, a prisão de jornalheiros que vendem jornais do povo, como é o jornalista José Baroni, que continua preso em São Paulo.

A exploração nas fábricas não é menos intensa. Salários de fome são diminuídos por grandes descontos e multas. Jovens perdem a saúde nesses verdadeiros matadouros onde faltam a higiene e a assistência médica. A tuberculose grassa entre a mocidade. A crescente incentivação da guerra, a corrida armamentista e a terrível elevação nos impostos que causa a queda incessante do poder aquisitivo do povo, a literatura «americanizada», um dos maiores focos de propaganda de guerra — eis o quadro da situação.

Tudo isto exige uma imediata tomada de posição, medidas para solucionar esses problemas. E o Programa aponta com clareza esta solução no ponto 5 que diz: «Adoção de medidas que favoreçam a manutenção da paz. Proibição da propaganda de guerra e punição para os propagandistas de guerra».

Lembrando o 15 de abril de 1947, data da medida ilegal e arbitrária do governo de Dutra que lançava na ilegalidade a jovem União da Juventude Comunista, que graças ao ardor combativo e abnegado esforço de seus dirigentes e membros continua existindo e atuando, vemos o quanto a

juventude sofre em consequência da desastrosa política de Vargas e seus iguais. Ao fazê-lo, porém, é preciso salientar a responsabilidade daquela organização que certamente saberá congregar as forças juvenis em torno do Programa do PCB.

Cabe-nos a nós, jovens, um posto na ampla divulgação do Programa, o dever do estudo sistemático, individual e coletivo, do Programa, para fazer dele o estandarte de luta contra o imperialismo americano, cabe-nos participar nas lutas operárias e camponesas — nas fábricas, nas usinas, nos campos e nas escolas — levando o Programa para todos os lugares e com ele inspirando todos os movimentos.

Conhecemos o terror imposto pela reação à classe operária e ao povo, o terror da reação pelas organizações juvenis de caráter democrático. Mas isso de nada valerá se soubermos unir-nos, fazendo o Programa chegar a todos os pontos.

A luta contra o imperialismo americano é tão indispensável como o ar que respiramos. E para lutar é preciso reunir as forças, ter uma grande frente em quantidade e qualidade. Para isso é indispensável levar aos locais onde se aglomera a mocidade, e aí difundir-las, as teses do Programa. Os jovens são milhões e sua maioria anseia por uma pátria livre. Mostrar com justeza o caminho da luta, seja no caso dos baixos salários, seja no campo de futebol que não tem a necessária assistência, mostrar o que, em cada caso, significa, o Programa, eis o modo de difundir-lo praticamente.

Temos um Programa. Essa é a nossa bandeira. Saibamos empunhá-la e levá-la para frente, pois assim agruparemos em torno de nós as massas populares, assim organizaremos a juventude.

(a) Valério SILVA — (Taubaté, S. Paulo, abril de 1954).

O PROGRAMA DO PARTIDO E O TRABALHO FORÇADO NAS EMPRESAS

O ARTIGO 36 do projeto de Programa do Partido levanta com toda a justeza a abolição das formas de trabalho forçado; das leis de militarização do trabalho e de todas as muitas inclusive por motivo de falta ao trabalho.

Qual é a situação nas empresas de São Paulo e em toda parte onde se explora a força de trabalho? O aperfeiçoamento da técnica no regime capitalista vem beneficiar unicamente os patrões e exploradores. Com a imposição da assiduidade total que ainda predomina na maioria das empresas paulistas e dos contratos de trabalho aviltantes e lesivos aos interesses dos operários, com a elevação do ritmo de trabalho e de produção, com o prolongamento da jornada de trabalho, etc., etc... tudo é feito no sentido da extorsão de lucros exorbitantes que são arrancados das costas dos trabalhadores.

Como essa situação vem se acentuando nas empresas do Tatuapé, por exemplo? Começamos pela «Tecelagem Textília», localizada na Avenida Celso Garcia, 3.335, onde trabalham aproximadamente 1.200 operários. Nessa empresa, as tecelãs trabalhavam com dois teares. Os salários eram pagos de acordo com a produção, eram irrisórios e mal davam para o sustento e as necessidades mais elementares das operárias. Os patrões, apesar da grande produção, não estavam satisfeitos. Queriam mais lucros sem aumentar as despesas. Desenvolveram toda uma campanha para convencer as operárias que ganhariam mais... se trabalhassem com quatro teares. Houve protesto das mais combativas que lançaram mão inclusive do direito de greve. A maioria acabou concordando com os patrões e passou a trabalhar com quatro teares. Nos primeiros dias, houve a dispensa de 200 tecelãs que ficaram sobrando em vista do novo método de exploração patronal. Nos primeiros meses os salários sofreram sensível aumento. Entretanto, os patrões mudaram os números dos artigos produzidos, como forma «legal» de reduzir os salários. Mais: os salários das operárias dos teares franceses foram «equiparados» aos dos teares pequenos, o que resultou numa diminuição de 700 a 800 cruzeiros. Não fica aí, entretanto, a ganância dos patrões da «Textília». A assiduidade é aplicada 100%. Um atraso de 15 minutos, muitas vezes acarreta a perda até da metade do salário, com o desconto de domingos, feriados, prêmios e os 32%, durante todo o mês.

Na empresa «Probel», com 600 operários, também localizada no Tatuapé, a situação de exploração, as formas de trabalho forçado não são diferentes. Na maioria das seções os operários, «além do salário», recebem um prêmio sobre a produção. Para começar a ganhar o prêmio era preciso produzir no mínimo 20% e atingir 20 pontos. Cada peça produzida vale uma determinada quantidade de pontos. Em alguns casos os prêmios chegavam a 1.000 e 1.500 cruzeiros. Para reduzir o prêmio, os patrões, por meio dum americano vindo diretamente dos Estados Unidos, introduziram o trabalho à base de cronometragem, estabelecendo um mínimo de produção durante 8 horas de trabalho, depois do que passa a ser contado o prêmio. A isso deram o nome de «Método Bidu». Dessa forma, tão alto é o mínimo exigido, muito poucos operários chegam a receber prêmio.

Na empresa imperialista «United Shoe Machinery do Brasil», ramo do famoso truste internacional, localizado à Rua Santa Maria, trabalham 400 operários, o ritmo de trabalho é dos mais violentos e desumanos. As operárias da «Seção C.T.», embora percebendo salários que não ultrapassam Cr\$ 7,20 por hora, produzindo em média 4 toneladas de tachas para sapateiros em 8 horas de trabalho, são obrigadas a atender 23 máquinas de uma só vez, o que as obriga a correr de um lado para o outro sob um barulho ensurdecedor. Acontecia, por isso, que algumas máquinas gira-

vam sem alimentação. Então os patrões resolveram que as mesmas operárias deviam trabalhar com duas varetas: uma na máquina e outra na reserva a fim de não se perder um só minuto.

Citaremos, por fim, o exemplo da Fábrica de Tecidos «Santa Virginia», onde trabalham 500 operários. As tecelãs trabalham com oito teares, ganhando Cr\$ 5,00 por hora, e o da Tecelagem «Piqueri», empresa de Matarazzo, onde um operário toca nada menos de 20 teares.

Todos os exemplos acima expostos confirmam a justiça do Programa do Partido que virá abolir todas as formas de trabalho forçado nas empresas. Será a humanização do trabalho no país. Tem razão o camarada Prestes ao dizer que o Programa do Partido é sensível ao coração de todo o nosso povo. E' o programa da salvação nacional — o caminho que será trilhado pelo nosso povo em busca da felicidade, do bem-estar e do progresso.

(a) Paulo de Oliveira — Tatuapé, S. Paulo, abril de 1954.

GOVERNO DE GETÚLIO: IMAGEM E SEMELHANÇA DA EPIDEMIA

ASSISTÊNCIA e previdência social por conta do Estado e dos capitalistas em todas as formas, incluindo os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões pelos sindicatos». (Art. 35 do Projeto de Programa do P.C.B.)

Quando carecemos de assistência médica ou hospitalar e quando lemos na imprensa o que se passa nas casas de saúde do nosso grande e rico país, sentimos o quanto é necessária e urgente a transformação em lei do Projeto de Programa do P.C.B. para o bem de nosso povo. Uma pessoa que contribui para Instituto ou Caixa de Aposentadoria e que precise ser atendida por qualquer uma dessas instituições, primeiro tem que se «matricular» e para isso perde uma hora na fila. De posse do cartão numerado, dirige-se ao departamento que vai tratar de seu caso. E qual não é a surpresa, ao deparar com o atendente na portaria que diz: «vaga, só daqui a dez dias ou mais, de acordo com a fila existente».

Cito o caso de uma pessoa que procurou o IAPC pela primeira vez no dia cinco do corrente com cartão de matrícula 141.339 e precisava de um oculista, mas que só foi atendida no dia 19, apesar de ter uma inflamação no globo ocular esquerdo. Se isto acontece com os que contribuem com 6% mensais dos seus salários para tais departamentos de previdência, o que será com os que precisam de assistência de parte das instituições que são mantidas pelo governo?

Um hospital em São Bento do Sapucaí está com as portas cerradas por falta de enfermeiras, como afirmou o sr. João E. Rodrigues em carta a «Notícias de Hoje». Não haveria espaço suficiente para citar todos os exemplos de desprezo dos dirigentes atuais do Brasil pela assistência e previdência social em nossa pátria.

Por que isto acontece? Porque o governo do sr. Getúlio Vargas é a imagem e semelhança da epidemia. Governo submisso aos imperialistas norte-americanos, além de não prestar ajuda aos Institutos, ainda suga dos mesmos milhões de cruzeiros sob a forma de empréstimos para suas despesas de guerra e acordos perdidos. As verbas votadas para fins de interesse do povo e da nação são desviadas para compra de apetrechos de guerra e festejos corbelescos. Desta forma, subordinando os interesses da nação aos interesses dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano, lança o nosso povo no abismo da miséria e da fome. Com sua política de guerra faz do Ministério da Saúde o ministério das epidemias. Existem em nosso país milhões de tuberculosos sem esperança de cura. Milhões de inocentes crianças, doentes e desnutridas, vivem no mais completo dos abandonos e isto sem contar as que morrem mesmo antes de nascer. Não há internamentos, não há assistência social para satisfazer as grandes necessidades presentes do povo brasileiro, principalmente dos trabalhadores. Portanto, o artigo 35 do Programa (podemos dizer Programa) está perfeitamente ajustado para satisfazer um dos problemas mais urgentes de nosso povo.

E por que? Porque, com a transformação do Programa em lei para a nossa pátria, terá o povo em suas mãos uma arma para exterminar de uma vez para sempre a miséria e as endemias. Pois, passando a assistência e a previdência social para o Estado e este com suas leis obrigará os capitalistas a entrarem com sua parte, serão beneficiados os trabalhadores das empresas que farão um rigoroso controle por meio dos sindicatos.

Mas para que o Programa de nosso Partido seja transformado em realidade viva é necessário fazer dele o Programa de todo o povo. Pois somente na medida em que soubermos esclarecer as grandes massas de nosso povo é que poderemos formar a frente de libertação nacional. E com a formação desta grande frente única de libertação nacional é que poderemos derrubar o governo reacionário de Getúlio, levando ao poder um governo popular de libertação nacional. Pois só o governo popular de libertação nacional, governo democrático-popular, poderá transformar em lei o Programa e aplicar todos os seus itens para a transformação social e política de nossa pátria.

(a) JOSE FERREIRA DIAS (São Paulo, abril de 1954)

PERGUNTA: Qual é o lado dominante da revolução brasileira, atualmente: o agrário ou antiimperialista?

(Carlos Almeida Simões — Porto Alegre, Rio Grande do Sul)

Resposta — Não seria correto afirmar-se que haja a predominância de um lado ou uma corrente da revolução brasileira sobre o outro lado ou a outra corrente. A revolução brasileira é, como caracteriza o Programa do P.C.B. com toda a clareza, uma revolução agrária e antiimperialista, cujas tarefas fundamentais e decisivas consistem na liquidação da dominação imperialista e das sobrevivências feudais no campo. É indispensável que ambas essas tarefas sejam cumpridas para que possa ser destruído o atual Estado de latifundiários e grandes capitalistas, para que a revolução democrático-popular se torne vitoriosa.

Dá-se com o Brasil o mesmo que se dava em relação à China. Em maio de 1927, diz o camarada Stálin, num dos seus geniais trabalhos sobre a revolução chinesa: «Não se pode liquidar as sobrevivências feudais na China sem se travar ao mesmo tempo uma luta revolucionária contra o imperialismo na China». E acrescentava: «Sem travar uma luta decisiva contra o imperialismo é impossível vencer e li-

O Lado Agrário e o Lado Antiimperialista da Revolução

quidar as sobrevivências feudais na China». Daí tirava o camarada Stálin a conclusão de que «a atual revolução na China é a união de duas correntes do movimento revolucionário — o movimento contra as sobrevivências feudais e o movimento contra o imperialismo. A revolução democrático-burguesa na China é a união da luta contra as sobrevivências feudais e da luta contra o imperialismo».

Estes ensinamentos do camarada Stálin se aplicam por completo ao nosso país, como de um modo geral a todos os países coloniais e semi-coloniais. A fusão numa única torrente revolucionária do lado agrário e do lado antiimperialista da revolução é uma das características da revolução nos países coloniais e semi-coloniais, depois da Revolução de Outubro.

A fusão dessas duas correntes do movimento revolucionário em nosso país se deve ao fato de existir uma perfeita identidade de interesses entre o imperialismo norte-americano e os latifundiários e grandes capitalistas ligados aos monopólios lanques. O imperialismo e o

feudalismo formam no Brasil um sistema único de exploração e opressão da esmagadora maioria da população brasileira. Idênticos são os seus objetivos: arrastar o nosso povo à guerra para ganhar bilhões nesse negócio sangrento; esmagar a luta do povo brasileiro pela democracia, pela independência e o progresso da nação; conservar o latifúndio e as sobrevivências feudais e escravagistas na agricultura, base econômica em que se apóia o atual regime político imperante no Brasil.

Isso mostra que, em nosso país, para vencer o imperialismo é necessário acabar com o poder dos latifundiários. E para acabar com o poder dos latifundiários e indispensável sacudir o jugo do imperialismo norte-americano em nossa pátria. Não se pode, portanto, atribuir-se a predominância a uma das correntes do movimento revolucionário sobre a outra.

Caso considerássemos dominante o lado antiimperialista da revolução, passaríamos para um plano secundário a necessidade da luta pela reforma agrária, substituiríamos a luta e a organi-

zação das massas camponesas, pouparíamos os latifundiários, e com isso atrasaríamos a vitória da causa de nosso povo, uma vez que está no latifúndio a base econômica que possibilita a dominação do Brasil pelos monopólios lanques. De outra parte, se considerássemos predominante o lado agrário da revolução, colocaríamos num plano secundário a necessidade da luta antiimperialista, debilitaríamos a frente única de todas as forças nacionais que se opõem à dominação lanque em nossa terra e, dessa maneira, atrasaríamos igualmente a vitória da causa do povo brasileiro, uma vez que é nas armas e nos dólares dos monopólios lanques que se apóiam as classes moribundas no país — os latifundiários e os grandes capitalistas — para manterem a sua dominação, o atual regime e o governo de Vargas.

Podemos concluir, portanto, afirmando que seria falso atribuir-se a predominância a um dos lados ou correntes da revolução brasileira, quer seja a corrente antiimperialista, quer seja a corrente agrária. Essas duas correntes estão inseparavelmente entrelaçadas. Para conquistar a vitória da revolução democrático-popular, o povo brasileiro, sob a direção da classe operária, terá de derrotar, ao mesmo tempo, o imperialismo norte-americano e as sobrevivências feudais.

As Classes e Camadas Sociais Existentes no Campo do Brasil

PERGUNTA — Quais as classes e camadas sociais existentes no campo no Brasil?

(Alarico de Souza — Londrina — Paraná)

RESPOSTA — São as seguintes as classes e camadas sociais existentes no campo em nosso país: assalariados agrícolas, semiproletários ou parceiros, camponeses pobres, camponeses médios, camponeses ricos e latifundiários.

Os assalariados agrícolas constituem o proletariado rural. Trabalham nas usinas e nas fazendas vendendo a sua força-de-trabalho em troca de salário. É sobretudo nas lavouras do café, algodão, cacau e cana de açúcar que se concentra o maior número de assalariados agrícolas no país.

Os semiproletários são os que ganham o seu sustento, em parte mediante o trabalho assalariado e em parte trabalhando nas terras dos latifundiários sob as diferentes formas de parceria, especialmente a "meia" e a "terça", sobre vivências típicas do feudalismo em nossa agricultura. Constituem o aliado mais conseqüente do proletariado na revolução democrático-popular.

Os camponeses pobres são os que possuem, seja como propriedade sua, seja tomada em arrendamento, uma área de terra tão reduzida que mal dá para o sustento de sua família. Os camponeses pobres, juntamente com os semiproletários, constituem o setor mais numeroso da população rural em nosso país. Juntos, eles formam o ponto de apoio fundamental, no campo, da aliança entre os operários e os camponeses.

Os camponeses médios, de um modo geral, trabalham em sua própria terra, juntamente com as pessoas de sua família. Eventualmente — em épocas, por exemplo, de uma grande colheita — empregam trabalhadores. São explorados pelo imperialismo, pelos latifundiários e pela grande burguesia, especialmente a burguesia bancária. Encontram-se sob a constante ameaça de ser expulsos de suas terras pelos latifundiários, que para isso lançam mão tanto dos empréstimos escorchantes como da polícia. Seus direitos políticos, como o direito de voto, a liberdade de pensamento e de organização, etc., são sistematicamente negados pelo governo. Os camponeses médios são um aliado seguro do proletariado na revolução agrária e antiimperialista.

Os camponeses ricos representam a burguesia rural. Seus interesses, em grande parte, estão ligados com a burguesia urbana — industrial e comercial. Os camponeses ricos empregam trabalhadores em suas terras, geralmente assalariados. Muitos camponeses ricos, em nosso país, são posseiros, isto é, não têm assegurada por lei a propriedade das terras que cultivam. Além disso, os camponeses ricos freqüentemente não dispõem de crédito e quando conseguem algum empréstimo é sempre a curto prazo e altos juros, levando-os muitas vezes até mesmo à perda da terra. São vítimas ainda de elevados impostos sobre a terra e a produção, assim como da ação criminosa dos açambarcadores, que compram seus produtos por preços reduzidos e os vendem no mercado com enormes vantagens.

Os latifundiários constituem os remanescentes da sociedade feudal e formam a base em que se apóia a dominação imperialista norte-americana no Brasil. Seus interesses estão indissolúvelmente ligados aos interesses dos monopólios americanos, com os quais formam um sistema único de exploração e opressão do povo brasileiro. É, por tudo isso, uma classe profunda e radicalmente reacionária, responsável pelo atraso em que se encontra o nosso país e pela crescente ameaça de colonização do Brasil pelo imperialismo norte-americano. A propriedade latifundiária constitui o traço característico de todo o regime econômico e político de nosso país. Vargas é um instrumento do serviço dos interesses dos latifundiários e dos imperialistas lanques.

Estas são as classes e camadas sociais existentes no campo no Brasil.

Considerando-se aliados do proletariado os camponeses pobres, médios e ricos, pode-se concluir, à base dos dados estatísticos conhecidos, que as forças mobilizáveis pela classe operária no campo perfazem um total de cerca de 92% do conjunto da população rural, enquanto as forças contra as quais devemos lutar atingem apenas a cerca de 8 por cento.

É Tarefa Urgente e Inadiável a Criação da Frente Democrática de Libertação Nacional

PERGUNTA — Existem condições para se considerar tarefa urgente e inadiável a criação da frente democrática de libertação nacional?

(Anselmo Oliveira — Rio)

RESPOSTA — Existem todas as condições presentemente, para a criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional, como afirma o Programa do Partido Comunista do Brasil. A situação política nacional favorece, cada dia mais, a tarefa de estruturar a frente única antiimperialista e antifeudal, que libertará o Brasil da escravidão norte-americana e tirará o nosso povo do atraso, da miséria e da ignorância em que vegeta.

Quais são essas condições? Antes de tudo, o descontentamento crescente das grandes massas do povo, desde o proletariado e os camponeses até os comerciantes e industriais não associados aos monopólios lanques. A funesta política levada à prática pelo governo de Vargas, facilitando a rapina do Brasil pelos trustes lanques e mantendo a dominação dos latifundiários e grandes capitalistas, cria dificuldades cada vez maiores para todas as camadas da população. A maioria esmagadora da nação sofre as duras consequências dessa política e contra ela ergue os seus protestos, realizando ações de massa cuja envergadura cresce continuamente.

Esse descontentamento das massas se traduz — como assinala Prestes em seu último artigo — no ascenso das lutas, principalmente da classe operária. O índice mais expressivo desse ascenso das lutas está no aumento do número de grevistas que se verifica no país, nestes três últimos anos. Se em 1951, ano em que o sr. Vargas assumiu o poder, o número de grevistas foi de 264 mil, já em 1952 passou para 411 mil, chegando a mais de um milhão em 1953. Além disso, só na capital do país, mais de 200 mil operários exigem aumento de salário

através de dissídios coletivos. O descontentamento e a decisão de luta da classe operária se revelam, ainda, nas múltiplas campanhas reivindicatórias atualmente em curso, depois de terem se mostrado, em toda a plenitude no vitorioso movimento pela conquista dos novos níveis de salário-mínimo.

Estimuladas pelo exemplo da classe operária, todas as demais camadas da população expressam através de lutas o seu descontentamento e a sua oposição ao governo. Exemplos disso, em relação aos camponeses, foram as recentes Conferências Nacionais de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses Pobres, realizadas em S. Paulo e no Nordeste. As mulheres, os estudantes, médicos e outros profissionais liberais, os artistas, os jornalistas desmonstram igualmente, através das mais diversas maneiras, a sua insatisfação em face do atual estado de coisas, o seu desejo de que se modifique a situação dominante no país.

Mesmo em setores da burguesia nacional, classe caracteristicamente vacilante, surgem e se avolumam os protestos contra o governo. É o caso do movimento dos comerciantes do Estado do Rio contra a chamada «nota de venda». É o exemplo de numerosas declarações de in-

dustriais e comerciantes, divulgadas pela imprensa democrática, contra o «Esquecimento Aranha» e a política econômica e financeira de Vargas. É o que se dá, sobretudo, com o vasto movimento a favor do imediato reatamento de relações do Brasil com a União Soviética, a China e todos os demais países do campo do socialismo.

Torna-se cada dia mais evidente, enfim, o descontentamento das amplas massas contra o governo, a impopularidade crescente da carilha de Vargas.

Esse descontentamento popular, traduzido em lutas de importância cada dia maior, revela que se torna mais clara na consciência das massas a necessidade de modificar o presente estado de coisas, de afastar as causas que dão lugar às enormes dificuldades dos dias atuais. Camadas sempre mais amplas do povo vão se convencendo de conquistar determinadas reivindicações imediatas. A própria vida mostra que essas reivindicações mesmo quando conquistadas, sob a irresistível pressão das lutas de massas, dentro de algum tempo, deixam de significar qualquer melhora efetiva, porque o governo que aí está para servir aos seus senhores, intensifica a militarização do país realizando com isso vultosas despesas improdutivas, faz crescer a inflação monetária, eleva os impostos e provoca a alta vertiginosa dos preços internos, criando desse modo uma situação cada dia mais insuportável para todo o povo.

Enquanto o governo de Vargas estiver no poder os operários não sairão da miséria, os camponeses não terão a terra, a carestia atormentará todo o povo, ninguém

será feliz, a não ser a minoria hoje dominante.

A base de suas próprias experiências, o nosso povo vai compreendendo que a verdadeira solução de seus cruciantes problemas, assim como a defesa da independência da pátria, da paz e das liberdades, exigem que se substitua o regime que aí está, que se acabe com o governo de Vargas e, em seu lugar, seja instaurado um governo realmente do povo. Esse sentimento e essa compreensão explicam porque as massas são tão receptivas ao Programa do P.C.B. como se comprova nesses quatro meses decorridos desde o lançamento do Programa. O povo brasileiro anseia por uma saída para as terribles dificuldades em que se encontra e está disposto a lutar.

Apesar do descontentamento popular cada dia mais profundo, as massas por si mesmas, dificilmente, chegarão à compreensão de que residem no jugo do imperialismo norte-americano, no latifúndio e nas sobrevivências feudais as causas profundas do atraso do país e da miséria do povo brasileiro e que, portanto, para mudar a situação no Brasil é necessário remover essas causas, acabar com o regime dos latifundiários e grandes capitalistas serviços dos monopólios lanques e implantar o governo democrático de libertação nacional.

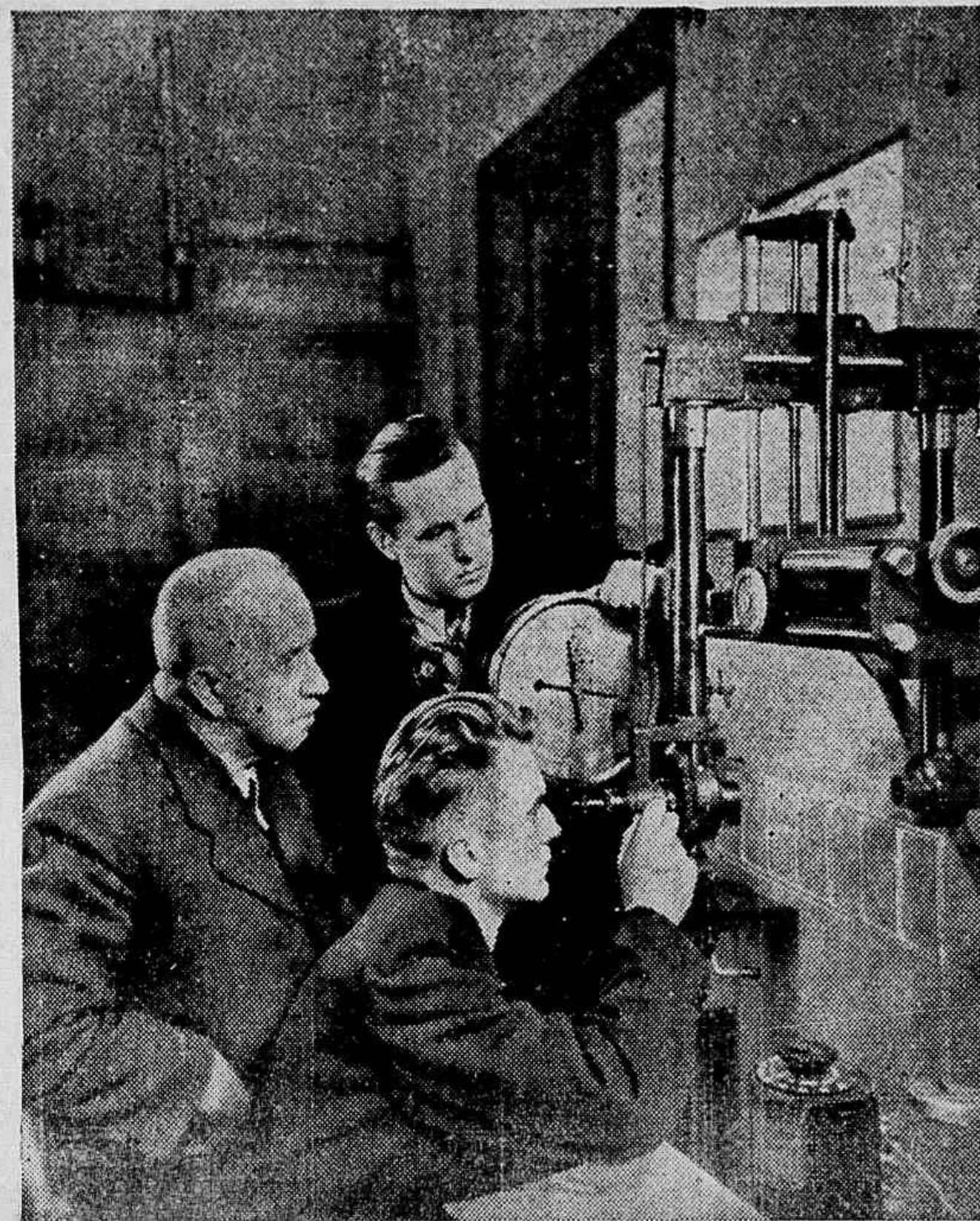
Ganhar as massas para essa exata compreensão e coordenar a sua ação conseqüente, sobretudo dos operários e dos camponeses, contra o governo, é a grande tarefa que cabe aos comunistas. Existem todas as condi-

(Concluí na pág. 10)

Os Tesouros da Cultura e da Ciência Ao Alcance de 200 Milhões de Soviéticos



O primeiro cálculo, famosa composição fotográfica soviética



O Instituto Politécnico de Kaunas, com 2.300 alunos, forma eletrotécnicos, químicos, mecânicos, hidrotécnicos, construtores e arquitetos. Presta ajuda a 35 empresas industriais, mantendo estreita colaboração com as fábricas. Num de seus inúmeros laboratórios, o professor K. Vassiliuskas trabalha com os aspirantes A. Staukas e A. Ciras.

Em 1914, os alunos de todas as escolas de todos os graus em toda a Rússia somavam somente oito milhões. O último recenseamento czarista (1897) reconhecia que somente 24% da população acima de 9 anos de idade sabia ler e escrever. Muitas nacionalidades não-russas — uzbecos, kirguises, turcomenos, etc. — tinham 98% e 99% de analfabetos. Muitas nacionalidades nem sequer possuíam linguagem escrita.

Esta foi a herança que a Revolução recebeu. Qual a situação atual? Assinalamos de passagem que, somente nos territórios ocupados, os nazistas saquearam, depredaram e incendiaram 82.000 escolas frequentadas por 15 milhões de alunos, além de 334 escolas superiores, centenas de museus, milhares de clubes e bibliotecas. Mas, como tudo na União Soviética, o ensino foi reconstruído em escala maior do que antes.

Em 1951, havia em todas as escolas de toda a União Soviética 57 milhões de estudantes. Em cada quatro habitantes da U. R. S. S. um estuda regularmente numa escola, num curso qualquer. O analfabetismo foi liquidado para sempre.

Mesmo esta impressionante estatística é pálida diante da realidade. Em verdade, cada cidadão soviético estuda constantemente, eleva continuamente seus conhecimentos e sua cultura. Vejamos, embora a largos traços, o que nos mostra mais de perto este quadro grandioso.

Ritmo soviético: mais quatro milhões de estudantes por ano

Já em novembro de 1917, nos primeiros dias do Poder Soviético, foi apresentado ao povo o programa educacional leninista. Escolas foram abertas e começaram a funcionar cursos de professores, em plena guerra civil. Em 1919, foi promulgado decreto exigindo que todas as pessoas de oito a 50 anos aprendessem a ler e escrever em russo e no seu idioma pátrio.

O Partido Comunista e o Komsomol mobilizaram dezenas de milhares de alfabetizados — professores, estudantes, alunos de curso secundário, funcionários de escritório. Cursos foram abertos em todo o país, funcionando comumente à noite nos prédios escolares, nos clubes operários, nas fábricas, nas comunidades rurais. Havia curso de 30 a 40 pessoas, grupos de três e cinco, casos de instrução individual. A instrução é uma arma da revolução. Os bolcheviques puseram essa arma na mão do povo.

O alfabeto foi levado aos mais distantes rincões. As nacionalidades que não tinham sequer alfabeto conheceram a linguagem escrita graças ao Poder Soviético. Os mestres em linguística foram mobilizados.

Em 1930, o curso elementar de quatro anos tornou-se obrigatório para o país inteiro e o de sete anos para as cidades e centros industriais. Edifícios escolares foram construídos em larga escala. O número de alunos começou a aumentar de três a quatro milhões anualmente.

A porcentagem de alfabetizados cresceu para 67% em fins de 1930 e para 90% em 1939.

Antes da guerra a URSS já ocupava o primeiro lugar do mundo em assistência escolar. Possuia 20% mais de alunos que a Grã-Bretanha, Alemanha, França e Itália reunidas. Tinha dobrado o número de escolas na Federação Russa. Na Ásia Central o aumento foi o seguinte: Turcomênia, 23 vezes; Uzbequistão, 29 vezes; Kirguísia, 16 vezes; Tajiquistão, 462 (antes da revolução dez escolas, em 1939 — 4.624 escolas). Antes da Revolução não havia curso superior algum nesses lugares. Hoje, a situação é a seguinte: Azerbaijão, 22 escolas de nível superior; Geórgia, 20; Armênia, 17; Turcomênia, 7; Uzbequistão, 36; Tajiquistão, 9; Casaquistão, 27 e Kirguísia, 11.

Nenhum país capitalista pode sequer sonhar com tais feitos, o que prova que a questão é de regime. O poder nas mãos dos operários e camponeses significa a cultura para o povo.

Ensino pré-escolar

O sistema soviético de educação abrange todas as idades. Os estabelecimentos pré-escolares para as crianças de menos de três anos estão sob a responsabilidade do Ministério da Saúde, através dos centros para a mãe e a criança, os centros de consulta e as creches. As mães ocupadas nas fábricas, por exemplo, deixam as crianças nas creches aos cuidados de abalizados especialistas e educadores.

Para as crianças de três a sete anos existem os jardins de infância, que funcionam durante todo o ano.

Tipos especiais de escolas-sanatório e escolas-bosque funcionam para as crianças de saúde delicada. Os orfãos são mantidos e educados pelo Estado nas "casas da criança".

Há 25.000 jardins de infância permanentes e milhares de jardins de infância de verão. Essas instituições pré-escolares abarcam 3,5 milhões de crianças contra 7.400 filhos de ricos que iam aos jardins de infância antes da Revolução.

A escola elementar — ensino em língua materna

O direito à instrução e o caráter obrigatório do ensino são assegurados na prática. A Constituição soviética exprime a realidade. As escolas elementares são abertas mesmo nas pequenas comunidades onde não haja mais do que 15 crianças em idade escolar. A escola elementar têm quatro séries, abrangendo quatro anos de estudo.

O ensino é sempre ministrado em língua materna. Os programas de estudo são determinados pelo governo de cada república, levando em conta as peculiaridades nacionais.

As aulas de trabalho são

a principal forma de instrução na escola elementar. Nas duas primeiras séries há quatro períodos de 45 minutos de discussão preparada num dia da semana na terceira série são cinco períodos e no quarto ano existem cinco desses períodos em três dias da semana. A primeira semana do primeiro ano não é de aula — é de palestras e passeios com o professor.

A escola elementar ensina a ler pelo sentido, com expressão e corretamente. São largamente empregadas as excursões para o estudo da geografia. Há três períodos de férias, duas semanas no in-

verno, uma semana na primavera e três meses no verão. As promoções são feitas

A escola elementar — ensino ligado à vida prática

Em 1914 havia na Rússia 12.463 estabelecimentos de ensino secundário com 635.591 alunos. Em 1939, a URSS possuía 12.463 escolas secundárias com 9.000.000 alunos. O crescimento foi extremamente rápido nas zonas rurais. Em 1939, o número de alunos nas escolas secundárias foi de 36,3 vezes.

As crianças ingressam na escola elementar com sete anos de idade. A instrução é dirigida de maneira que os conhecimentos ministrados estejam ligados com a vida e o trabalho. O aluno deve ter uma concepção científica do mundo e da sociedade e cultivar as qualidades do cidadão soviético, o amor à paz e o respeito pelas outras nações. O principal trabalho de formação é realizado através das aulas e das atividades extracurriculares. Os alunos desenvolvem o caráter independente e a iniciativa de recreação.

As atividades extracurriculares compreendem leituras, passeios, excursões e comemorações. Todas as escolas têm seus grupos de estudo — de literatura, de geografia, de história, de matemática, de física, de química, de biologia, de música, de teatro, de dança, de esportes.

base das notas recebidas durante o ano, somente no quarto ano há exames.

As escolas de sete anos não têm uma continuação direta da escola de quatro anos.

Existem igualmente grupos corais, teatrais, de pintura, escultura e de educação física e esportes. Esses grupos funcionam depois das aulas, em dias certos e a participação neles é voluntária.

No fim dos dez anos, as provas finais compreendem exames de língua e literatura russa, de álgebra, de geometria, de geometria e trigonometria, de física, química, história e língua estrangeira. As notas ótimas dão direito a medalhas de ouro e prata que isentam seus donos dos exames de acesso às escolas superiores.

A Liga da Juventude Comunista e a organização dos jovens pioneiros são os melhores auxiliares do professor. Essas organizações educam as novas gerações no espírito do comunismo, cultivam o interesse pelo bem comum, ajudam a formação ideológica, moral e política da juventude.

Existem escolas especiais para os portadores de defeitos físicos. Os programas são os mesmos das escolas regulares. Mas os métodos, os prazos e os livros são naturalmente diferentes.

Os jovens operários e a juventude rural também podem estudar, existindo turnos em combinação com seus horários de trabalho. O Estado os favorece de todas as formas, inclusive com o pagamento do salário integral durante os exames.



Nicolai Martinenko, filho de camponês, terminados os estudos na Universidade de Kishiniov, volta à sua aldeia e é acolhido à porta da escola pelos seus futuros alunos.

O direito à instrução

ARTIGO 121 DA CONSTITUIÇÃO SOVIÉTICA: Os cidadãos têm direito à instrução. Este direito é assegurado pela instrução primária gratuita, pelo ensino gratuito, inclusive superior; por um sistema de bolsas de estudo para a imensa

maioria dos estudantes das escolas superiores; pelo ensino nas escolas em língua materna e pela organização, nas fábricas, sovkoses, estações de máquinas e tratores e colcozes, do ensino gratuito profissional, técnico e agrônomico para todos os trabalhadores.

Do V Plano Quinquenal

Para assegurar o desenvolvimento necessário de que cresce, aumentar de 45 por cento a relação aos anos de 1949 o número de alunos admitidos nos cursos pedagógicos... Aumentar em cento aproximadamente, em relação ao quinquênio precedente, a construção de escolas nas cidades e vilas... proceder à reforma do ensino politécnico na escola média para passar ao ensino médio geral.

Para assegurar o desenvolvimento necessário de que cresce, aumentar de 45 por cento a relação aos anos de 1949 o número de alunos admitidos nos cursos pedagógicos... Aumentar em cento aproximadamente, em relação ao quinquênio precedente, a construção de escolas nas cidades e vilas... proceder à reforma do ensino politécnico na escola média para passar ao ensino médio geral.

De Sétimo

Para isto é necessário reduzir a jornada de trabalho para seis horas e, mais adiante, para cinco horas, de modo que os trabalhadores tenham tempo suficiente a fim de adquirir uma educação universal. Para isto é necessário, estabelecer o ensino politécnico obrigatório a fim de que todos os cidadãos possam escolher livremente uma profissão.

Para isto é necessário reduzir a jornada de trabalho para seis horas e, mais adiante, para cinco horas, de modo que os trabalhadores tenham tempo suficiente a fim de adquirir uma educação universal. Para isto é necessário, estabelecer o ensino politécnico obrigatório a fim de que todos os cidadãos possam escolher livremente uma profissão.



Esta é a entrada principal da grandiosa Universidade de Moscou, recém-construída nas colinas de Lênin

Escolas vocacionais — alta qualificação profissional

Em 1914 a Rússia tinha apenas 295 escolas vocacionais secundárias com uma frequência de 35.800 alunos. Em 1951, a URSS tinha 3.543 escolas vocacionais com 1.384.000 homens e mulheres, isto é, 38,5 vezes mais que antes da revolução. Entre 1941 e 1949 mais de 4.000.000 de estudantes concluíram cursos nas escolas vocacionais, que são abertas às pessoas de ambos os sexos de 14 a 30 anos.

A economia socialista planejada exige cada vez mais trabalhadores capacitados, problema que se soluciona pela instrução qualificada por intermédio da Administração Central de Reservas de Trabalho do Ministério da Cultura.

Elas são inteiramente mantidas pelo Estado, que fornece também acomodações, alimento, livros e equipamento de estudo aos alunos. Os estudantes não recebem apenas conhecimentos profissionais, pois o estudo inclui o idioma russo, matemática, física e desenho de máquinas. Três quartos do tempo escolar é dedicado a instrução vocacional. Os estudantes das escolas vocacionais secundárias submetem-se a exames de grau ou defendem uma tese. Os aprovados são imediatamente incorporados ao trabalho.

Ensino superior — trabalho prático e pesquisa independente

Somente em sete anos do pós-guerra, a URSS abriu mais escolas superiores do que as que existiam antes da Revolução. Até 1952, a estatística era a seguinte:

Anos	Estabelecimentos	Estudantes
1914	95	117.000
1946	792	653.000
1951	887	1.346.000
1952	890	1.416.000

Nesse número, mais da metade é de mulheres. Nas escolas de medicina elas são 67%. Antes da revolução não havia ensino superior no Tajiquistão, que hoje conta com 58 universitários por 10.000 habitantes, também não havia na Turcomênia onde a proporção é de 60 estudantes superiores para 10.000 habitantes. No mesmo caso estão a Kirguísia, o Uzbequistão e o Azerbaijão onde atualmente a proporção é de 64, 71 e 93 universitários por 10.000 habitantes. Nos países capitalistas do oriente e do ocidente essa proporção é muito mais baixa: no Irã, 3 estudantes superiores por 10.000 habitantes, na Índia, 9, no Egito e Turquia, 12, na Itália, 32 e na França, 36. É claro que foi graças ao regime soviético, que povos antes atrasados puderam atingir um elevado nível cultural e o florescimento das letras, das ciências e das artes.

Existem na União Soviética 33 universidades. O corpo discente das maiores ultrapassa os 10.000 estudantes. A Universidade de Moscou é frequentada por 14.000 estudantes. Cada universidade tem 5, 6 e até nove faculdades. A de Moscou tem 30 faculdades, entre as quais as de história, filologia, filosofia, economia, direito, jornalismo, geografia, mecânica e matemática, física, física técnica, biologia, química, geologia e ciência do solo. Existem também institutos que formam profissionais para o trabalho prático e para investigações nos vários ramos da cultura e do trabalho.

Facilidades extracurriculares

Mas o ensino superior também se desenvolve cada vez mais através dos cursos noturnos e por correspondência. Isso nos leva a considerar o quadro imenso das facilidades extracurriculares que praticamente abrangem toda a população e fazem da União Soviética inteira uma imensa, gigantesca e luminosa universidade. Multiplicam-se as bibliotecas e museus, os campos de cultura e repouso, os palácios de cultura, as conferências e debates, as galerias de arte. Encerramos com um exemplo: a Academia de Ciências da URSS organizou a Sociedade Pela Difusão do Conhecimento Político e Científico. A sociedade tem 32.000 membros. Em 1949, ela organizou 250.000 grupos leitores que mobilizaram 30 milhões de pessoas. Em 1952, os 973.000 círculos de leitura por ela promovidos reuniram ao todo 90 milhões de pessoas, isto sem falar nos programas pelo rádio.

O Partido de Lênin e Stálin transformou a União Soviética num país de homens e mulheres cultos, desenvolvidos em todos os sentidos. Na marcha acelerada para o comunismo — regime de pão e rosas para todos — a União Soviética marcha para o estabelecimento do ensino politécnico obrigatório.



Exame de fim de curso na escola média 318 de Moscou. Estudante Lidia Kuleshova está absorvida na redação de uma composição literária.

VOZ DOS LEITORES

O GOVERNO E A JUSTIÇA DO TRABALHO LESAM OS TRABALHADORES DA CIA. VALE DO RIO DOCE

Escreve Angelo da Silva

UNIDADE DE AÇÃO:

Derrotados os patrões e o Capitão do Porto, pelos estivadores paranaenses

PARANAGUA — (Do correspondente) — Estão em luta os estivadores de Paranaguá e Antonina a partir da greve deflagrada a 10 de abril último em sinal de protesto contra as arbitrariedades do capitão do Porto que é também delegado do trabalho marítimo. Eles exigem o pagamento legal pelo seu trabalho. Em fevereiro trabalhavam à noite três ternos à bordo de um navio da Companhia Nacional de Navegação Costeira, mas, por motivo da chuva não foi possível executar o serviço durante as horas normais do turno. Por isso, a Companhia, sob a direção de Antonio Lages, pagou somente a metade do salário, embora os operários não pudessem ser responsabilizados pelo fato. Trabalhando ou não os trabalhadores recebem pelo trabalho diurno 70 cruzeiros e pelo noturno, 90 cruzeiros e pelo noturno 90 cruzeiros. Os estivadores que ficaram aguardando a chegada de outro navio daquela empresa para, então, recusar-se a descarregar-lo sem o pagamento da atrasado.

Um mês depois, em março, chegava ao porto de Paranaguá devida pela Costeira. Os estivadores, unidos como um só homem, decidiram que só trabalhariam se recebessem a metade da jornada devida pela Costeira. Diante disso, tentando um golpe baixo que foi ao mesmo tempo um insulto aos estivadores de Antonina, Antonio Lages mandou o navio para aquele porto. Mas os estivadores de Antonina repeliram a manobra e, solidários com seus companheiros de Paranaguá, se recusaram também a descarregar o navio. Vendo que nada conseguia em Antonina, o tenente Anibal, que é da Marinha de Guerra e exerce o cargo de capitão daquele porto, determinou ao presidente da estiva para que mandasse dois "ternos" dali para que descarregassem o navio em Paranaguá. Os estivadores não atenderam à ordem do capitão do Porto que equivalia a uma sua manobra para furar a greve.



com isso sujar as cadernetas dos estivadores. Mas se o capitão tentar essa arbitrariedade os estivadores entrarão novamente em greve,

agora mais firmes do que nunca, fortalecidos pelas vitórias até aqui obtidas graças à sua unidade de ação dentro do sindicato.

OS SCARPA SÓ NÃO TEM DINHEIRO PARA AUMENTAR OS SALÁRIOS

RIO CLARO (Do correspondente) — Os trabalhadores da Cervejaria Rio Claro, firma Scarpa, ganham salários de fome que variam de 3,50 a 6,50 por hora, dando lucros fabulosos aos patrões que, só no ano passado confessaram um lucro de cerca de 15 milhões de cruzeiros. A custo do suor dos trabalhadores os patrões aumentaram o preço da fábrica, assentaram maquinário moderno que custou milhões de cruzeiros e que amplia a capacidade da empresa para a produção de 300 a 400 mil cervejas «Caracu» por dia. As vésperas do 1.º de Maio os Scarpa costumam brindar seus empregados com bugangas e retalhos de pano que não servem para o comércio, fabricados pelas suas fábricas em Sorocaba. Quanto à gratificação, só a recebem os policiais dos Scarpa. Enquanto negam aumento de salários para os trabalhadores, os Scarpa dão banquetes no Rotary Club, oferecem banquetes para o governador Garcez e recentemente presentearam o Padre Martins com 300 mil cruzeiros para ir a Roma tomar a bênção do Papa Pio XII.

Diante disso, compete aos trabalhadores exigir aumento de salários, abono de Natal, agasalho para trabalhar nas câmaras frigoríficas, calçado especial para os serviços nos locais úmidos, pagamento das horas extras de acordo com a lei, exigindo também um salário-mínimo de 2.300 cruzeiros.

CAMPONESES EM LUTA PELO SALÁRIO-MÍNIMO

RIBEIRÃO PRETO (Do correspondente). Os camponeses desta zona estão participando da luta de todo o proletariado brasileiro pela conquista de um aumento de 100% nos atuais salários mínimos e pelo congelamento de preços. Já na grande concentração do Largo do Arouche em São Paulo, esteve presente um delegado camponês, o jovem Angelo Pascho para dar apoio à luta pelo aumento do salário mínimo. Não só os camponeses deste município, mas também os de Iturverava, Igarapava e outros participam desta luta tendo enviado numerosos abaixo-assinados ao presidente da República e ao deputado Roberto Moreira, com centenas de assinaturas.

APRENDEU O PALETÓ DO PASSAGEIRO

RIO CLARO (Do correspondente) — Um pobre homem, vítima da miséria que atinge a maioria do povo brasileiro viajava sem passagem pelo trem prefixo P.L.1 da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e acabou sendo conduzido ao chefe da estação de Rio Claro. Este, junto com o conhecido perseguidor Moacir, depois de interrogar o homem, teve a bárbara coragem de tirar-lhe o paletó, por pura maldade, pois de nada lhe valerá. E' assim que agem os lacaios dos patrões e isso explica bem por que esses indivíduos se distinguem também pelas perseguições aos operários.

A LIGHT EMBOLSA DINHEIRO DOS OPERÁRIOS

Recebemos de um operário da Light: Light é vezeira em sonegar direitos dos operários ao contrário do que proclama pelos jornais, dizendo que é a empresa que mais fielmente paga seus empregados. Quando os empregados reclamam erro de pagamento, o chefe manda preencher uma papeleta repleta de confusões. A resposta que vem é de que a quantia reclamada será incluída no próximo pagamento. Neste não vem e o chefe diz que virá no segundo. Depois, no terceiro. Finalmente o operário acaba jamais recebendo aquele dinheiro. O mesmo se dá em relação a auxílio-enfermidade que também é pago através das folhas de pagamento da empresa. Houve casos em que depois de satisfazer todas as exigências, preencher fichas, etc., os operários acabaram sendo informados de que já havia passado a data e, o dinheiro que é bom, fica nos cofres da Light.

OS FERROVIÁRIOS DA CENTRAL LUTAM PELA NORMALIZAÇÃO DA CAP

VÍDUAS LEVAM QUATRO ANOS PARA RECEBER AS PENSÕES

BELO HORIZONTE, (Do correspondente) — Mais de duas centenas de ferroviários da Central, reunidos no Centro Operário do Horto

Desde janeiro de 1949 que os trabalhadores da Companhia Vale do Rio Doce vêm lutando pelo recebimento do descanso semanal remunerado, das horas extras e dos 20 por cento de acréscimo pelo trabalho noturno. Tivemos ganho da causa na Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória. Não se conformando com a decisão, aquela companhia do governo recorreu para o Tribunal Superior do Trabalho e ali também fomos vitoriosos. O caso foi para a pericla e ficou constatado que tínhamos grande soma de atrasados a receber. Mas até agora nada recebemos porque a Junta de Conciliação e Julgamento do Espírito Santo fez um conchavo com a Companhia Vale do Rio Doce que no momento está sendo dirigida na prática por espíes norte-americanos. O que a companhia vem fazendo é tentar dividir os trabalhadores pagando a alguns para que não reclamem seus direitos. Mas mesmo assim se baseia nos salários anteriores.

Os operários continuam morrendo mutilados no serviço da Companhia sem poder reclamar porque são demitidos sem que nenhum de seus direitos seja respeitado. E' o que vem fazendo com os ferroviários que trabalham na Pedreira em que são dispensados grupos de 80 operários de uma vez. Os outros, por qualquer falta ao serviço são atirados à rua, sendo muito comum a alegação de que são comunistas. A companhia faz ainda circular pela linha ameaças contra todos os que leem documentos do proletariado. A Companhia não admite nem que os trabalhadores discutam sobre a organização sindical nos locais de trabalho. Não admite nem que os operários conversem uns com os outros.

Assim age a administração de uma empresa do governo sob o governo de Getúlio. Assim age a Justiça mancomunada com essa companhia, corrompida por ela para burlar os interesses legítimos dos trabalhadores. Assim age uma companhia dominada pelos imperialistas norte-americanos em consequência da tração nacional do governo de Getúlio, que é um serviço dos latifundiários e grandes capitalistas e dos colonizadores norte-americanos.

Já vai para quatro anos que os trabalhadores vêm sendo lesados, e se for contado apenas o tempo que já passou desde que tiveram ganho de causa nessa Justiça patronal.

Mas não desistimos. Precisamos nos organizar dentro do sindicato, para lutar unidos pelos nossos direitos. Esse é o caminho para a nossa vitória.

Florestal, debateram vivamente a questão da previdência social. Os ferroviários denunciaram o descabeço que vai pela CAP apesar do desconto sistemático dos 7% nos seus vencimentos. Os ferroviários não dispõem de um único hospital e aqueles que alugam dependências para a CAP, se recusam a ceder leitos porque não recebem o pagamento a que têm direito.

Nas oficinas do Horto — IFL-2, operários acidentados gravemente ficam até 5 horas sobre o cimento esperando transporte. Isso obriga os companheiros a alugar um carro de praça e agir com os próprios meios para evitar que o ferido piore ou morra. No posto médico do Horto se dá o mesmo que no de Lafaete, Sete Lagoas e outros, onde chega ao ponto de faltar algodão e álcool para curativos.

Os ferroviários não podem suportar sem luta esses sofrimentos impostos pelo governo. As viúvas exigem o pagamento das pensões que estão sempre em atraso. Muitas ficam de 6 meses até 11 anos sem receber um total sequer. E' comum uma viúva esperar 4 anos para começar a receber as pensões. Os aposentados, por sua vez, exigem o pagamento dos adicionais e do abono de emergência que até hoje não recebem.

No curso da assembléa vários oradores denunciaram o governo de Vargas como o responsável por essa situação; mostraram que só os trabalhadores pagam a CAP e que o governo, e a estrada, além de faltarem com sua parte, ainda desviam os dinheiros da autarquia.

As casas da CAP feitas com o dinheiro dos ferroviários, são objeto de exploração pelos politiqueros diretores da CAP. Esta autarquia não dá escritura alguma aos trabalhadores e, além disso, os portadores das primeiras fichas ficam, muitas vezes, em último lugar.

Os trabalhadores se manifestaram favoráveis à eleição das direções da CAP em lugar do regime atual em que a nomeação é feita em favor de apadrinhados do presidente da República. Revelou-se que na assem-

bléia que quando da fundação da CAP, no governo Arthur Bernardes, a direção da mesma era elegível e que Getúlio acabou com esse direito dos ferroviários. Depois disso, nem o dinheiro descontado dos 45 mil ferroviários é entregue à CAP sendo desviado para outros fins.

Os trabalhadores deliberaram ao final, constituir uma comissão, que levará ao presidente da República, à Câmara dos Deputados e ao Ministro do Trabalho, os memoriais dos trabalhadores exigindo a normalização dos pagamentos dos aposentados e viúvas.

Posta Restante

MARAGOGI — Faleceu com 75 dias de idade a menina Zamir, filha do nosso leitor Francisco Dantas de Albuquerque. O nome da menina que significa "paz" em idioma russo, fora escolhido em homenagem à luta pela paz mundial.

SÃO PAULO — Leitor Neves, sua carta não contém esclarecimentos suficientes para que possamos dar opinião sobre o que nos escreve.

Escreva novamente, com a maior clareza possível.

MOSSORÓ — Recebemos cópia de abaixo-assinado contendo 183 assinaturas em favor da legalidade do Partido Comunista do Brasil, dirigido ao presidente do Superior Tribunal Eleitoral.

ITAPERÓA — Os leitores Leovigildo Rozende e Antonio Amorim enviaram mensagens por ocasião do primeiro aniversário do falecimento do generalíssimo Stálin "estrela guia dos povos do mundo que, mesmo falecido, jamais deixará de iluminar com os bons ensinamentos a mente dos trabalhadores".

JOÃO PESSOA — Recebemos carta de nosso correspondente denunciando irregularidades no Serviço Anglo-Industrial.

RIO CLARO — Carta sobre a Cervejaria Mãe Preta.

ARARAQUARA — Artigo de Antonio Pedrosa Pinto Filho, sobre a candidatura de Sebastião Dinart dos Santos.

O capitão do Porto, agente de Vargas na Delegação do Trabalho Marítimo, forçou por isso um miserável documento que os estivadores se recusaram a assinar, denunciando-o no Sindicato, e cujo texto é o seguinte:

"Declaro para os devidos fins que me proponho espontaneamente, acatar as decisões da Delegação do Trabalho Marítimo (D. T. N.) e da legislação em vigor mesmo contrariando o Sindicato dos Estivadores de Paranaguá no caso de paralisação do trabalho por determinação da estiva."

A denúncia fez recuar o agente de Vargas, deixando de executar a ameaça que fizera de não passar o "Visto" nas cadernetas se os estivadores não assinassem o infame documento.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
 MATRIZ
 Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712
 SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.
 P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.
 Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. São Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.
 Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZ OPERÁRIA
 ASSINATURAS

Anual	Cr\$ 60,00
Semestral	30,00
Trimestral	15,00
N. avulso	1,00
N. atrasado	1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

Novo Golpe Contra A Independência De Nossa Pátria

A Liga da Emancipação Nacional enceta luta para derrotar os trustes norte-americanos que estrangulam o Brasil

O entusiasmo patriótico despertado pela preparação e realização da histórica Convenção pela Emancipação Nacional orienta-se hoje ao sentido de dar cumprimento a uma de suas resoluções fundamentais: a criação da Liga de Emancipação Nacional. A L.D.E.N., fundada logo após a Convenção, vem recebendo apoio dos mais diversos setores da população, de patriotas de todos os Estados que desejam lutar para levar avante o Programa enunciado na Carta de Emancipação Nacional aprovada unânimemente na grande Convenção de abril.

Embora ainda esteja no início de sua atividade, a L.D.E.N. já se encontra empenhada em reunir os patriotas, de todas as tendências a fim de que sua vontade se faça sentir com decisão na vida política nacional, inclusive nas próximas eleições, para as quais a Liga encetou uma campanha cívica com o objetivo de derrotar os entreguistas, os partidários da entrega, das riquezas e da própria soberania nacional aos trustes ianques.

Por outro lado, visa a L.D.E.N. alertar e congregar os eleitores para que apoiem homens de sua confiança, figuras que se comprometam a lutar pela emancipação nacional e a utilizar as tribunas e postos eleitorais que conquistarem para resistir à dominação do Brasil pelos monopólios dos Estados Unidos.

Erguer o povo em defesa do Brasil

De acordo com as teses discutidas e aprovadas durante a Convenção, a L.D.E.N. prepara-se para iniciar uma intensa atividade, através de comícios, conferências, caravanas cívicas pelo interior, etc., a fim de debater os grandes problemas que afligem a população e mobilizar o povo para enfrentar e derrotar os colonialistas norte-americanos. Estes, como é sabido, detêm os postos-chaves da economia nacional, de onde golpeiam nossa independência e estrangulam nossa vida econômica, em benefício dos lucros fabulosos que auferem.

Estamos nas garras do grupo Morgan

Uma das questões que mais têm revoltado o sentimento patriótico de nosso povo é a do controle monopolista exercido pelos trustes sobre a produção de energia elétrica no Brasil. Cerca de 90% da energia consumida no país está sob o controle da Brazilian Traction and Light & Power e da Bond & Share. A Bond & Share é um truste tipicamente ianque, ligado ao grupo monopolista Morgan. Quanto à Light, empresa anglo-canadense-ianque, está igualmente ligada ao grupo Morgan que, assim, detem o poder de influir decisivamente no desenvolvimento da indústria nacional e na vida das cidades e de toda a economia nacional. Libertar o país das garras deste monopólio é um dos problemas que o movimento de emancipação nacional vem levantando no país e para o qual a L.D.E.N. alertará a nação.

O escândalo de São Francisco

Não contentes em dominar a grande maioria das usinas elétricas em funcionamento, o grupo Morgan, através da Bond & Share, prepara-se agora para desfechar um novo e traiçoeiro golpe nacional, em conchavo com o Getúlio. Trata-se de utilizar

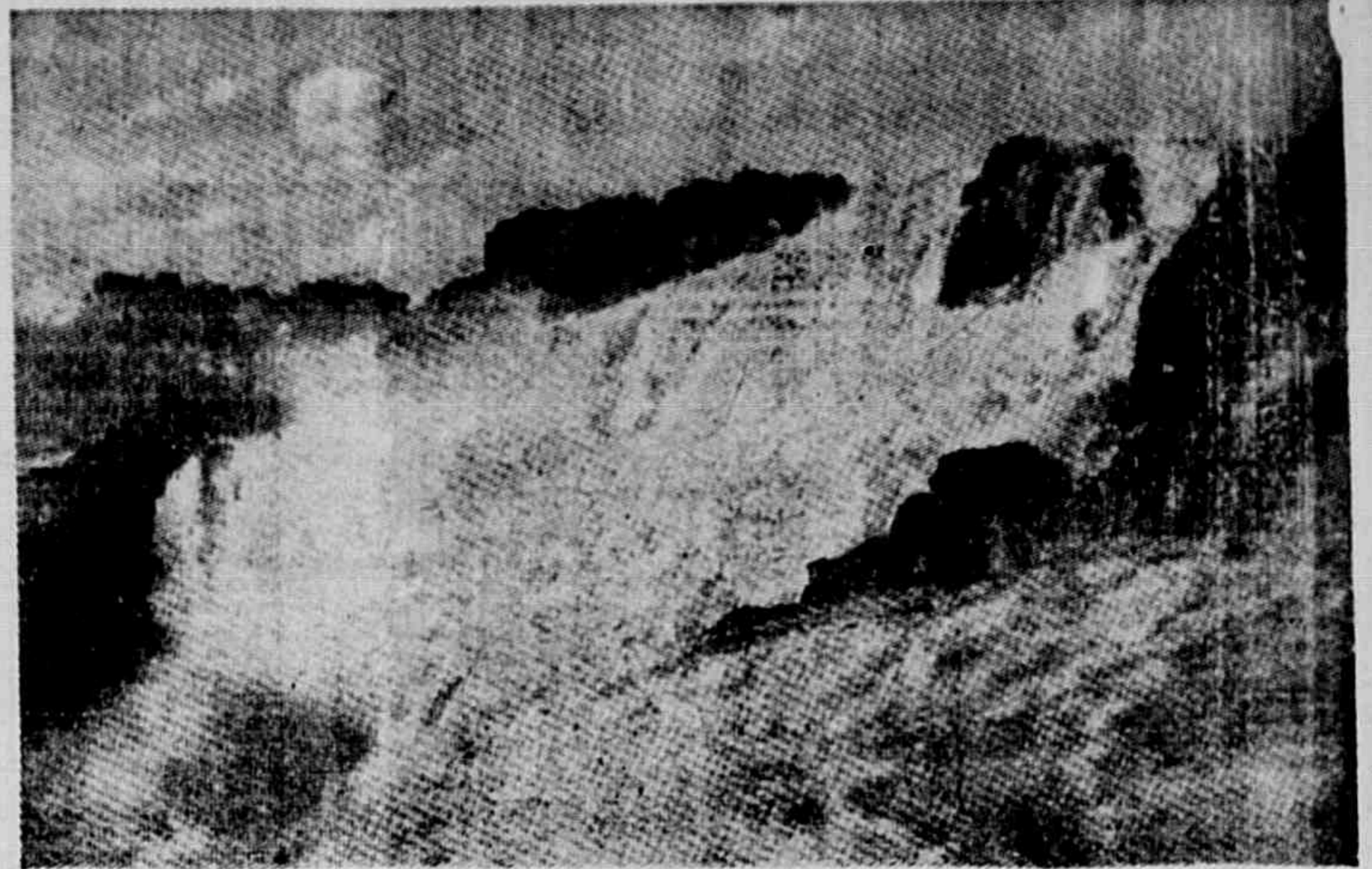


O deputado Vieira de Melo dá início aos trabalhos da Convenção. Hoje, com o mesmo entusiasmo com que foi preparado e realizado o conclave, o povo manifesta seu apoio à Liga da Emancipação Nacional, um dos grandes resultados da Convenção

vende-pátria do governo de São Francisco para uma das mais escandalosas negociações. Segundo foi combinado com Getúlio, a Hidrelétrica fornecerá energia de alta tensão a baixo preço à Bond & Share que a revenderá com enormes lucros aos consumidores de Salvador, Recife, Maceió e outras cidades. Nessa manobra, a Bond & Share ganhará Cr\$ 1.00, líquido em cada quilote. E é por essa razão que Vargas tem obtido empréstimos nos E.E.U.U. para a Companhia Hidrelétrica de São Francisco.

Getúlio constrói para os trustes

Assim, o que se verifica agora é que os trustes de energia elétrica já não têm de se preocupar em construir instalações próprias, utilizando parte dos milhões roubados cada ano ao povo brasileiro. O governo levanta a usina, como no caso da Hidrelétrica de São Francisco, à custa dos impostos arrancados à população, e depois a faz funcionar para seus patrões ianques. A



Desde crianças os brasileiros ouvem falar das belezas da Cachoeira de Paulo Afonso e do potencial de energia que possui nas quedas do rio São Francisco. Hoje, o governo de Getúlio, utilizando as águas do São Francisco, pretende produzir energia barata para enriquecer ainda mais um truste norte-americano.

Bond & Share, segundo está combinado, limitar-se-á tão somente a explorar o comércio de energia, o que não lhe exige grandes gastos e que lhe proporciona lucros astronômicos.

Todo apoio à Liga Nacional

Este atentado é mais uma demonstração evidente de que cumpre aos brasileiros que amam verdadeiramente o seu país congregarem-se num movimento comum em defesa do Brasil e de seu futuro. O problema da energia elétrica, como tantos outros, que estão a exigir o protesto enérgico de milhões de cidadãos, indica que, o movimento iniciado pela Liga da Emancipação Nacional é realmente uma necessidade imperiosa para a salvação do país. Reunidos nos núcleos da L.D.E.N. as massas do povo, homens de todas as correntes e opinião, serão capazes de barrar as insólitas pretensões dos opressores ianques e levar avante a nobre missão de emancipar o Brasil.

APOIO DO PROLETARIADO LONDRINENSE À LIGA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

A CONVENÇÃO PELA Emancipação Nacional vem obtendo grandes repercussão no Estado do Paraná, com a criação de núcleos da Liga da Emancipação Nacional. Em Curitiba e Ponta Grossa os núcleos criados iniciaram suas atividades publicando em volantes a Carta da Emancipação Nacional aprovada naquele memorável conclave.

A União dos Trabalhadores de Londrina convocou uma assembléia para transmitir aos associados as con-

clusões da Convenção, através de uma conferência de seu representante logo que o mesmo regressou do Rio. Ao final da assembléia, sob entusiásticos aplausos da numerosa assistência, foi aprovado, por unanimidade votos, que a União dos Trabalhadores de Londrina se congratulasse com os promotores da Convenção, dando todo o apoio à Liga da Emancipação Nacional. Em ofício dirigido aos diretores da LDEN, o presidente daquela entidade de trabalhadores, sr. Antonio Lima Sobrinho,

comunicou a deliberação da assembléia.

A iniciativa da União dos Trabalhadores de Londrina, revelando o crescente apoio das organizações dos trabalhadores à Liga da Emancipação Nacional, constitui ao mesmo tempo, uma demonstração do crescente interesse do proletariado brasileiro pela solução, não só dos seus problemas imediatos, mas também pela solução dos grandes problemas da nação brasileira na luta pela independência da pátria.

★ A NEGOCIATA DO MORRO SANTO ANTÔNIO

A BANCADA comunista na Câmara Municipal do Distrito Federal acaba de denunciar mais uma sórdida negociata do governo de Vargas. O prefeito que Getúlio impôs à capital do país, para melhor servir à Light e aos monopólios ianques, envolve-se agora em nova roubalheira, mais uma sangria dos cofres públicos em que é tão fértil este fim de regime.

Para a construção do metropolitano é preciso demolir o morro de Sto. Antonio, que pertence à Prefeitura. Aparece, então, como proprietária, uma Companhia Santa Fé que reclama uma «indenização» de 300 milhões. Dulcídio preparou logo o pedido de verba especial para esse fim.

Por sua vez, a Cia. Santa Fé transformou as ações nominativas em ações ao portador. Dessa forma 200 milhões em ações serão utilizados para comprar os vereadores e pagar os bons serviços do prefeito, orçado em 30 milhões. A montagem dessa vasta operação de suborno e corrupção incluiu a compra preliminar do venal vereador Pais Leme, que recebeu em metal sonante tirado dos cofres públicos o suficiente para adquirir um barco de pesca e participar dos altos negócios do monopólio e do câmbio negro do peixe no Distrito Federal. A segunda prestação dos serviços de Pais Leme e demais vereadores comprados será paga com a superintendência do metropolitano (Pais Leme) e os seis mil empregos para distribuir entre os homens do governo.

O escândalo retrata o que é este governo, a falta de caráter, a venalidade, o desputador e o cinismo dos políticos das classes dominantes. Somente homens dessa qualidade merecem a confiança dos imperialistas americanos, do seu lacaio Getúlio, dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos monopólios de Wall Street.

A firme e corajosa atitude da bancada comunista e de outros vereadores que se

erguem contra a negociata precisa ser apoiada e reforçada pelos protestos organizados e unidos de todo o povo, na luta concreta e prática contra esse governo de vendilhões de pátria e assaltantes do patrimônio do povo.

★ RESPOSTA DO POVO À CLIQUE FASCISTA

HA tempos não se assistia a tão vigorosa onda de protestos, como a que foi despertada pelo brutal espancamento dos estudantes do Pará ordenado pelo gal. Inácio José Veríssimo, comandante da Região. Amado pela «democracia das baionetas e canhões» de seu chefe Getúlio, o general, de um só golpe, violando a Constituição, interveio no Estado, atirou-se contra o direito de crítica e mandou esbordear o povo. O tiro, porém, saiu-lhe pela culatra.

Que poderia esperar um homem que defende, a esta altura, a «teoria» do «voto de qualidade»? Somente um cartaz como aquele, em que se lê: «Esquema do Inácio: general — 50 votos; coronel — 30 votos; operário — 0 voto; lavadeira — 0 voto. Total, igual a ditadura militar».

O fato é que o general avançou o sinal, dizendo em público o que pensam os fascistas do governo, os mesmos homens que, diariamente, tudo fazem para arrebatam aos cidadãos até os parques diretos incluídos na latência.

Mas com que não contava a clique militar-fascista era com a resposta do povo. Esta foi unânime e vigorosa: desde o «centro» do gal. Inácio, realizado com grande acompanhamento, até a recusa dos jovens a comparecer a um inquérito-farsa com que se pretendeu transformá-los em acusados.

O caso empolgou o Pará e repercutiu em todo o país. Getúlio promoveu e agraciou o autor do atentado, num acinte à opinião pública, e mandou para lá o agente americano Cordeiro de Farias. Este, porém, teve de meter a viola no saco e manobrar. Foi ao tempo da impunidade para os inimigos da liberdade. O povo hoje sabe o que quer.

COLONOS E CAMARADAS ORGANIZAM O SEU SINDICATO RURAL

OS CAMPONESES de Monte Aprazível Estado de São Paulo sobberam extrair um bom proveito da memorável Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas realizada na capital paulista em fins do ano passado. Os quatro delegados eleitos na Fazenda Inhuma, participaram ativamente do conclave. Aqueles dias vividos em contacto com seus companheiros, em contacto com os operários em seus sindicatos, ficaram profundamente gravados em seu espírito, trouxeram ricos ensinamentos para o desenvolvimento de sua organização e de suas lutas.

De volta do Congresso começaram imediatamente a coletar assinaturas nas fazendas de apoio à fundação do Sindicato e a primeira assembleia que realizaram contava com a presença de 150 camponeses. Nesse dia a Fazenda Santa Adélia apresentava um aspecto festivo. A idéia da fundação do sindicato tinha sido lançada em terreno fértil. A 29 de novembro o sindicato era fundado, como fruto da vontade de centenas de camponeses pobres. Em janeiro deste ano, numa grande assembleia, o novo sindicato foi reconhecido pelos camponeses. Estava criado o Sindicato dos Colonos e Camaradas de Monte Aprazível.

A diretoria eleita, encabe-

çada pelo sr. Saturnino Marques de Lima, iniciou imediatamente a luta pelos di-

os primeiros resultados positivos. Não poucos fazendeiros, sob a pressão dessa cam-



reitos e reivindicações dos colonos e camaradas. Em primeiro lugar, reivindicam o pagamento de 4.000 cruzeiros pelo trato de mil pés de café por e ano e 30 cruzeiros por saco colhido. Ao lado disso inscreveu-se a reivindicação de 50 cruzeiros livres diários para os camaradas e a baixa do arrendamento.

A fundação do Sindicato dos Colonos e Camaradas de Monte Aprazível teve grande repercussão e, apesar de não contar ainda em suas fileiras com a grande massa de camponeses, começou a dar

panha do Sindicato dos Colonos e Camaradas passaram a oferecer melhor pagamento. Os camponeses de Monte

Aprazível já se sentem outros depois da fundação de seu sindicato. Abriam-se à sua frente novos caminhos para a conquista de suas reivindicações. Sentem-se amparados e muitos já percebem que têm todas as condições para obter vitórias importantes. No que toca ao melhor pagamento pelo trato de café, têm certeza de que os fazendeiros podem atendê-los, uma vez que a saca de café em côco que antes custava 400 cruzeiros, está valendo atualmente 700 cruzeiros. Isto significa que os patrões estão ganhando rios de dinheiro e têm conseguido impor até agora pagamentos miseráveis mantendo a fome e o sofrimento entre as famílias trabalhadoras.

Os olhos dos camponeses voltam-se com esperança para o seu sindicato, instrumento da sua unidade e organização para a luta por melhores condições de vida e seus direitos.

É Tarefa Urgente...

(Conclusão da pag. 5)

ções para se criar a frente democrática de libertação nacional, mas isso apenas não basta. É indispensável que os comunistas desenvolvam junto às massas um esforço permanente e incansável com o objetivo de escl-

recê-las, ganhá-las para as posições do Partido e organizá-las não só para a luta pelas suas reivindicações imediatas, mas para a ação política visando substituir o governo de Vargas pelo governo democrático de libertação nacional.

Decorre daí a necessidade de levar a todo o povo o Programa do P.C.B., a fim de que as grandes massas se convençam mais rapidamente de que é preciso transformar em realidade o programa da salvação nacional. Por outro lado, isso mostra a importância decisiva que assumem as organizações de massa — sindicatos, ligas camponesas, uniões femininas, comissões contra a carestia, etc. — especialmente as organizações que, pelo seu programa se proponham, como é o caso da Liga da Emancipação Nacional, lutar contra o imperialismo americano e seus sustentáculos no país, representados pelo governo de Vargas.

A frente democrática de libertação nacional, cujos núcleos de base, sobretudo entre os operários e os camponeses, devemos ter a preocupação constante de ir organizando no fogo das lutas, será a fusão de todos os movimentos que se desenrolam no país contra o imperialismo e o latifúndio, pela paz e pelas liberdades, pelas diversas reivindicações operárias e populares, contra a política de fome e traição nacional do governo de Vargas.

Como disse Prestes, no Informe ao Comitê Central do P.C.B. nossa tarefa consiste em canalizar a inquietação, o descontentamento e a luta dispersa dos operários e camponeses e das demais camadas de nosso povo para o caudal das ações unificadas de massas. Essas ações levarão à derrota o governo de Vargas, levarão à derrota os opressores imperialistas norte-americanos e seus agentes em nossa terra. Essas ações permitirão ao nosso povo conquistar uma vida livre e feliz, um governo efetivamente democrático e colocar o Brasil no lugar a que tem direito, como nação soberana e independente.

DOUTORES EM EXPLORAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA



OS americanos oferecem agora um novo título aos seus serviços, o título de doutores, doutor em administração de negócios. Os grandes capitalistas ligados aos trustes lanques poderão receber esse título mediante um curso de 15 semanas. Em três meses, pouco mais, portanto, a grande burguesia associada ao imperialismo lanque poderá trans-

formar turmas inteiras de autênticos tubarões em doutores «estilo americano». O Ministério da Educação do governo Vargas já está para oficializar o feito.

«O Ministério da Educação está interessado em formar a carreira liberal de Administração de Negócios no Brasil», informa, como dono da casa, o americano Karl Boedeker («O Globo», 19-4-1954).

O mesmo indivíduo adianta que «a primeira equipe de professores» será escolhida «de preferência entre homens de negócios que já conheçam o problema em sua prática».

QUAL É O «PROBLEMA» E QUAL É A «PRÁTICA»

Trata-se de uma Escola de Administração Econômica que está sendo instalada, para imediato funcionamento, em São Paulo. Ali se aprenderá os métodos americanos de administração de fábricas, escritórios e oficinas, considerado «essencial para o aumento da produtividade e para o aperfeiçoamento da produção».

Então fica bem claro qual é o «problema» a que se refere Boedeker — é o aumento da produtividade, isto é, o aumento da exploração da classe operária. É o estudo da maneira de arrancar mais lucros do suor da própria vida do trabalhador.

Percebe-se logo, igualmente, a que espécie de «prática» se refere Boedeker — é a prática dos ferozes exploradores do braço operário, dos especialistas em aplicar a assiduidade total e os ritmos infernais no trabalho das fábricas. Trata-se, em suma, de aperfeiçoar os métodos de exploração da classe operária e de criar o título de doutor em exploração dos operários brasileiros. É claro que o governo antioperário de Getúlio está pronto a considerar oficialmente o exploração do trabalhador como profissão liberal.

QUEM MANDA

Quem patrocina o curso é a Administração para Assuntos Exteriores dos Estados Unidos, isto é, o tristemente célebre órgão do Ponto IV de Truman. Disse o magnata Harold Stassen, diretor desse órgão:

O processo empregado pelo governo republicano (Eisenhower) nos programas de auxílio técnico é essencialmente o mesmo que o do governo democrata (Truman), mas o governo Eisenhower se apoia mais na contribuição de capitais privados. (Depoimento perante a Comissão de Negócios Estrangeiros da Câmara de Representantes, «Correio da Manhã», 29-4-54).

Trata-se, assim, de auxílio técnico a serviço de capitais privados, isto é, dos grandes monopólios lanques que dominam nossa pátria. É claro que lhes interessa aumentar a produtividade. São eles que mandam, portanto. Essa escola está a serviço deles e de seus associados, os grandes capitalistas que se abrigam sob a bandeira americana e alienam a soberania nacional.

Outro depoimento feito juntamente com Stassen, o de Henry Holland, secretário de Estado adjunto para a América Latina:

«O desembolso de um dólar determina a utilização de quantias que ultrapassam de longe a aplicação inicial. Trata-se, assim, de arrancar lucros que ultrapassam de longe cada dólar invertido. E num só ano, eles, os trustes lanques, o capital privado americano acaba de inverter mais de um bilhão de dólares na América Latina. Está visto, portanto, por que e para que o curso de aumento de produtividade: para que a margem de lucro ultrapasse mais longe ainda o que os americanos tiram do trabalho dos brasileiros. É uma escola a serviço da corrida ao lucro máximo».

OS PROFESSORES

Para esse fim, trabalharão na escola de aumento da exploração quatro professores americanos. Dois deles, Ole Johnson e Karl Boedeker, já estão no Brasil, estão dando os ordens no Ministério da Fazenda, onde Osvaldo Aranha as cumpre servilmente. Outros dois estão a caminho, Leonard Hall e Fritz Harris. Todos pertencem à equipe do «Michigan State College», onde existe o curso de administração econômica.

Quem coopera com o ponto IV é uma organização semi-oficial, a Fundação Getúlio Vargas. Ela dará o rótulo à escola e o Ministério da Educação dará os diplomas. A primeira equipe de professores a ser formada sairá daquele curso de três meses para os grandes capitalistas já treinados em exploração. As pessoas já formadas em algum curso universitário e que, portanto, não podem gozar da mesma confiança que os grossos burgueses americanizados, deverão frequentar o curso durante dois anos. Como se vê, mais vale a «prática» dos grandes capitalistas sócios dos lanques do que um curso superior, para o aumento da produtividade.

Prepara-se, assim, um assalto organizado, «científico» contra a classe operária. É isso o que significa para os trabalhadores, de modo imediato e concreto, a crescente dominação americana em nossa pátria.

Contra a dominação dos imperialistas e doutores americanos na exploração luta e lutará a classe operária, até esmagá-los.

Vida Dos Partidos Comunistas

TRÊS IMPORTANTES DOCUMENTOS EM DISCUSSÃO NO P. C. FRANCÊS

A 17 DE ABRIL realizou-se em Paris um Pleno do C.C. do P.C.F., no qual se decidiu propor às assembleias de células, às conferências de seções e federações preparatórias ao próximo XIII Congresso do Partido a discussão de três documentos: o projeto de Teses sobre a situação política e as tarefas do P.C.F. — «Pela independência nacional e a paz» e dois projetos de resoluções, um sobre as questões de organização e outro sobre o trabalho entre a juventude.



EM JULHO PRÓXIMO O XII CONGRESSO DO P.C. MEXICANO

O Comitê Central do Partido Comunista Mexicano, num Pleno realizado recentemente, decidiu convocar para julho deste ano o XII Congresso do Partido, com a seguinte ordem-do-dia: 1) Sobre a situação política do país e as tarefas do P.C.M.;

2) Elaboração de um novo Programa do Partido; 3) Modificações nos Estatutos do Partido; 4) Eleição do Comitê Central.

No Pleno foi discutido um informe do camarada J. Encarnacion Valdez, Secretário

de Organização do C.C., sobre as tarefas relacionadas com os preparativos do Congresso, tendo os debates ressaltado que a preparação do XII Congresso deverá transcorrer sob o signo do fortalecimento ideológico, político e orgânico do Partido.

PLENO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO GUATEMALTECO DO TRABALHO

RECENTEMENTE, o Comitê Central do Partido Guatemalteco do Trabalho realizou um Pleno, no qual o camarada José Fortuny, secretário-geral do C.C. apresentou um informe sobre a situação política, mencionando os notáveis êxitos obtidos nos últimos meses pelas forças democráticas e o mo-

vimento antiimperialista na Guatemala e ressaltando o perigo criado para o país pelos círculos imperialistas dos E.E.U.U.

Intervieram no Pleno igualmente os camaradas Bernardo Alvarado Menzón e Mario Silva Jonama, secretários do C.C. do Partido Guatemalteco do Trabalho.

D. DAMBA, NOVO 1.º SECRETÁRIO DO PARTIDO POPULAR REVOLUCIONÁRIO MONGOL

Realizou-se um Pleno do Comitê Central do Partido Popular Revolucionário Mongol, que examinou medidas no sentido do maior desenvolvimento da criação, à base de um Informe do camarada Y. Tsendenbal. A pedido do camarada Tsendenbal, o Pleno afastou-o das funções de secretário-geral do C.C. do P.P.R.M., em virtude do acúmulo de trabalho resultante do fato de que o camarada Tsendenbal é igualmente Primeiro Ministro do Governo Mongol. O Pleno elegeu o camarada D. Damba para primeiro secretário do Comitê Central.

JORNAL MURAL, UMA ARMA DO POVO

Estamos em plena campanha eleitoral.

Os interesses vitais de nosso povo exigem um grande esforço de todos para derrotar a máquina eleitoral dos imperialistas norte-americanos e seus lacaios do governo Vargas, para derrotar os entreguistas, traidores da pátria.

Uma intensa propaganda, numa campanha sem precedentes, há de indicar ao povo quem são os patriotas, quem são os candidatos que merecem a sua confiança, há de denunciar implacavelmente os entreguistas.

Um dos instrumentos mais eficazes e provados a ser posto intensivamente a serviço da propaganda eleitoral é o JORNAL MURAL.

É FACIL FAZER UM JORNAL MURAL

Qualquer pessoa pode fazer um bom jornal mural com pouco esforço.

Os órgãos da imprensa popular — que devem ser aproveitados nos murais — trazem denúncias, notícias e informações, bem como charges e caricaturas que podem ser recortadas e coladas. Também dos jornais reacionários podem ser recortados trechos, que um pequeno comentário mostrará como são inimigos do povo. De revistas e outras publicações pode-se recortar fo-

tografias que valem como confissões sobre as verdadeiras intenções dos lacaios dos americanos, dos exploradores do povo.

Recortar esses materiais, selecioná-los de modo a abordar as questões que interessam o povo e colar tudo num retângulo de papelão — eis a que se resume o trabalho que dá a confecção de um jornal mural.

O jornal mural deve ter um título sugestivo, que dê uma idéia de certeza e de confiança na vitória.



CARACTERÍSTICAS DO MURAL

Para que seja um bom mural deve preencher, entre outras as seguintes características:

— deve interessar a massa a que se destina, portanto é preciso escolher acertadamente os assuntos;

— deve ser simples e de fácil leitura, portanto os títulos devem ser feitos com letras bem grandes, a distribuição dos recortes será feita de modo a destacar uma coisa da outra evitando-se os amontoamentos.

— deve ser atraente e agradável, o que implica, sempre que

possível, usar títulos vistosos em cores, textos bem curtos e em letra bem grauda, uma quantidade razoável de gravuras e, em geral, cuidado com a apresentação.

Certas matérias da imprensa popular são escritas e apresentadas para serem coladas e divulgadas em forma de mural. Um exemplo disso é a página central sobre a sétima rebaixa de preços na União Soviética, na VOZ OPERÁRIA n. 258 de 24 de abril de 1954. Também podem ser aproveitadas as décimas primeiras páginas das edições normais da VOZ OPERÁRIA.

Onde Colocar o Mural

O mural é destinado às grandes massas. Será colocado, portanto, em locais de passagem obrigatória, em pontos de concentração, escolhendo-se locais em que ele chame logo a atenção.

As portas de fábrica, os abrigos de bonde, as proximidades das filas são locais apropriados para a afixação de jornais murais.

Um mural colocado numa feira,

por exemplo, será visto, lido e repercutirá entre centenas e centenas de pessoas, embora se destine a durar apenas umas poucas horas. O mesmo se pode dizer de murais destinados às grandes aglomerações por ocasião de competições esportivas, etc.

Quanto mais tempo o mural ficar exposto, melhor. Mas o mais importante é que seja visto e lido por milhares e que cause repercussão.

Tôda Iniciativa é Pouca

A iniciativa dos comunistas e de todos os patriotas se desenvolverá ao máximo, utilizando com a maior amplitude e vivacidade os jornais murais.

Jornais murais surgirão em tôda parte, às centenas e milhares. O lançamento de uma candidatura popular, cada escândalo e negociata do governo de Vargas, as reivindicações dos trabalhadores e do povo, os fatos da vida cotidiana fornecem continuamente material para a feitura de novos murais, que despertem o interesse e o entusiasmo das massas populares.

Assim, com recursos comumente disponíveis, com materiais fáceis de obter, poderemos rapidamente levar a campanha eleitoral a todos os recantos, mobilizar milhões de pessoas, atraí-las para a luta e convencê-las de que não é somente necessário, mas também é possível derrotar os entreguistas e eleger os patriotas.





O físico Mario Schemberg



O escritor Jorge Amado



A atriz Maria Della Costa

AO LADO de conhecidos dirigentes operários, o povo de São Paulo sufragará nas urnas, destacadas figuras das ciências, das artes, da literatura. São nomes famosos que o povo consagrou não apenas por sua fecunda atividade intelectual, mas igualmente pela posição patriótica que têm adotado diante das lutas pela Paz, a independência nacional e as liberdades democráticas. Figuras como Jorge Amado, o cientista Mario Schemberg, a atriz Maria Della Costa, o escritor Abguar Bastos, o médico Fued Saad, o cineasta Carlos Ortiz, o professor Enio Sandoval representam condignamente a intelectualidade saída do povo e a serviço do povo, capaz de lutar pelas reivindicações da população paulista e defender a soberania nacional ameaçada pelos trustes norte-americanos.

Contra a Camarilha de Amaral a Votação do Povo Fluminense

PREPARA-SE o povo fluminense para infligir uma contundente derrota à camarilha de Amaral-Getulio nas próximas eleições. O Estado do Rio tem padecido bastante sob a política antipopular e entreguista do governo de Vargas. Aos reclamos do povo contra a miséria, a carestia insuportável e os desmandos de toda ordem, o genro de Getulio responde com o terror policial. Amaral colocou-se contra os trabalhadores, contra o comércio e a indústria, contra todos aqueles que não se acumpliciaram com sua política de negociatas. Em outubro próximo, o povo dará sua resposta, elegendo homens e mulheres honrados que se distinguiram por sua fidelidade ao povo e à pátria brasileira, ameaçada de se transformar em colônia americana graças à traição dos Vargas, Amaral e seus acólitos.



Lincoln Cordeiro Oest, cuja atuação corajosa em defesa do povo na Assembleia Legislativa estadual ainda está na lembrança de todos. A resposta do povo aos cassadores de mandatos será a reeleição de Lincoln Oest

Nomes Que o Povo Apoiará Para Vencer O Entreguismo

MORENA SERA' REELEITO

Não somente entre os trabalhadores, mas também nos mais variados círculos, a opinião da esmagadora maioria é sempre a mesma: se há deputados que devam ser reeleitos, entre eles está Roberto Morena. Recentemente, uma reportagem publicada na revista «O Cruzeiro» mostrava que, na Câmara atual, só existe um operário, o representante comunista Roberto Morena. E ao povo não passou despercebido, durante os últimos anos o contraste chocante entre a atuação de Morena, sempre ao lado do povo e de seus irmãos operários, e a dos numerosos latifundiários e agentes do imperialismo que ali estão para apoiar uma política de repressão contra o povo e de traição aos interesses nacionais. Por tudo isso, os cariocas hão de reeleger Morena.



CEARÁ

CANDIDATOS A DEPUTADOS FEDERAIS E ESTADUAIS

No Ceará, onde o povo vem manifestando crescente interesse pelo próximo pleito, diversos candidatos já foram lançados por um grupo de patriotas e setores profissionais, tanto para deputados como para vereadores de Fortaleza, Camocim, Sobral, Crato, Juazeiro, Iguatú, Quixadá e outras cidades.

Para a Câmara Federal já surgiram dois candidatos populares, o poeta Aluizio Medeiros, conhecido como intelectual de destaque e consequente lutador das causas do povo, e o médico Vulpiano Cavalcanti, proeminente figura do movimento da paz que, o ano passado, foi objeto de feroz perseguição por parte do governo de Getúlio que o

submeteu às mais selvagens torturas em virtude de sua atuação contra os provocadores de guerra. O dr. Vul-

piano foi libertado por um memorável movimento de opinião. Agora, o povo que o arrancou das prisões o levará ao Parlamento.



Vulpiano Cavalcanti

Para deputado federal:
Aluizio Medeiros
Vulpiano Cavalcanti

P/ deputados estaduais:
Lauro Brígido Garcia
José Alves da Costa
Aluizio Gurgel
Alizio Mamede
José Leal Limaverde
Jesus Batista
José M. de Vasconcelos



José Brigagão Ferreira, médico ilustre, será candidato a deputado federal pelo Estado do Rio. Será a voz de um patriota esclarecido e culto que o eleitorado fluminense fará ouvir no Parlamento



Entre os candidatos a deputado estadual figura o ilustre médico professor Paulo Cezar Pimentel. O nome do prof. Paulo Cezar Pimentel será sufragado

Discurso de G. M. Malenkov

Discurso proferido pelo deputado G. M. Malenkov, Presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S. no Soviet Supremo, por ocasião da discussão do Informe sobre o orçamento soviético para 1954.

CAMARADAS deputados: O projeto de orçamento do Estado que o governo submeteu ao exame da sessão do Soviet Supremo da U.R.S.S. reflete plenamente a política do Partido Comunista, no sentido do ascenso contínuo da economia soviética e do bem-estar do povo, destinada a assegurar a defesa do país e a reforçar o poderio de nossa pátria. (Aplausos).

O aumento considerável do orçamento do Estado é um índice do ascenso econômico de nosso país. A receita do orçamento do Estado para 1954 crescerá de 149.000 milhões de rublos, em comparação com 1950, e ultrapassará em mais do triplo a de 1940, ano de pré-guerra (Aplausos). É preciso levar em conta que o aumento do orçamento se produz nas condições de uma política de rebaixa dos preços no varejo dos produtos alimentícios e artigos industriais, política seguida de modo consequente pelo Partido e o governo. A diminuição da receita do Estado em consequência da rebaixa de preços dos artigos de amplo consumo é compensada com vantagem pelo incremento das rendas das empresas socialistas à base da ampliação da produção, do aumento da produtividade do trabalho e da redução do preço de custo da produção.

Ao desenvolvimento da economia nacional são destinados no ano corrente cerca de 327.000 milhões de rublos. Isto significa que, em comparação com 1950, as inversões na economia nacional aumentam de 57%. Uma parte considerável das dotações corresponde às inversões de fundos básicos.

Os gastos previstos para a satisfação, em 1954, das necessidades sociais e culturais do povo soviético ascendem a mais de 141.000 milhões de rublos, o que equivale quase à totalidade dos gastos do orçamento de Estado de 1939.

Como nos anos anteriores, o ritmo de desenvolvimento da economia nacional da U.R.S.S. continua ao nível com o qual não podem nem sonhar os países capitalistas mais desenvolvidos do ponto de vista econômico. Nos três anos transcorridos do Quinto Plano Quinquenal, a produção da indústria aumentou de 45%, sendo de notar que a produção de meios de produção cresceu de 46% e a de artigos de consumo de 43%. O número de operários e empregados ocupados na economia nacional cresceu durante este período de quase seis milhões; o salário real dos operários e empregados elevou-se de 30% e a soma total das rendas dos operários e empregados e dos camponeses aumentou, em preços comparativos, de 34%.

Aumentando por todos os meios a frente da construção pacífica e criadora, o Comitê Central do Partido e o Governo manifestam uma solicitude constante pelo fortalecimento contínuo da capacidade defensiva da União Soviética. As Forças Armadas Soviéticas dispõem e disporão de tudo o que é necessário para o cumprimento de sua nobre missão: montar guarda em defesa da Pátria e estar sempre preparadas para dar uma réplica demolidora ao agressor que queira perturbar o trabalho pacífico dos povos de nosso país! (Tempestuosos e prolongados aplausos).

O cumprimento das tarefas que nos são colocadas este ano na esfera da produção representará um grande passo à frente no desenvolvimento da economia da União Soviética. Basta dizer que, em 1954, a fundição de aço aumentará de 51% em relação a 1950; a extração de carvão, de 38%; a produção de energia elétrica, de 63%; e a de cimento, de mais de 80%; e a de máquinas e

equipamento, de 90%; o volume da produção de artigos de consumo popular crescerá de mais de 60%, e a circulação de mercadorias, de 75%. As tarefas do Plano Quinquenal no que se refere à produção de artigos de amplo consumo e à circulação de mercadorias serão cumpridas com antecipação, isto é, em quatro anos. (Aplausos).

Como sabeis, o Partido e o Governo adotaram sérias medidas para o desenvolvimento ulterior da agricultura. Com o objetivo de aumentar a produção de cereais, ampliam-se as superfícies de semeadura, principalmente à base da aragem de terras virgens e incultas; incrementa-se de modo considerável o que permitirá mecanizar em maior grau ainda a produção agrícola; as estações de máquinas e tratores, os colcosos e sovcoses são reforçados com agrônomos, zootécnicos, especialistas em mecanização e outros quadros. Está-se pondo em prática um sistema flexível de incentivo e estímulo para desenvolver por todos os meios a produção agrícola, em virtude do qual criam-se as condições indispensáveis que permitem assegurar a combinação harmônica da procura de produtos agrícolas pela população e de matérias primas agrícolas pela indústria — procura que cresce continuamente — com o incremento simultâneo da produção agrícola na base da elevação do interesse material e do estímulo econômico dos trabalhadores do campo, que fornecem esta produção.

Para resolver com êxito as tarefas colocadas ante nosso país é necessário que em todos os ramos da economia nacional, em todos os setores da construção socialista — em cada fábrica, em cada empresa, em cada colcós e sovcós, em cada estação de máquinas e tratores — em todas as nossas organizações se assegure o cumprimento incondicional das tarefas que decorrem dos planos da economia nacional adotados. Em nosso país existem muitas empresas, colcosos, sovcoses e estações de máquinas e tratores de vanguarda que todo o ano conseguem bons resultados na base de uma melhor organização da produção e de uma organização racional do trabalho. Ao mesmo tempo existem também empresas que não cumprem integralmente as tarefas, proporcionam produtos de baixa qualidade e fazem gastos excessivos de materiais e de recursos monetários. Em não poucos colcosos e sovcoses, os assuntos marcham insatisfatoriamente. Para avançar com maior rapidez temos ainda o dever de descobrir audazmente os defeitos, o atraso e o estado de abandono que existem em diversos setores e eliminá-los com energia.

Os resultados do primeiro trimestre de 1954 mostram que a indústria em seu conjunto cumpriu com êxito o plano trimestral. Entretanto, alguns ministérios não cumpriram totalmente o plano no que se refere a diversas classes importantes de produtos. Entre esses ministérios figuram o da Indústria Siderúrgica, o da Indústria Petrolífera, o da Construção de Maquinaria para o Transporte e de Maquinaria Pesada, o da Indústria Florestal e alguns outros. Muitos ministérios cumprem mal os planos de construção de obras básicas e não asseguram o funcionamento de novas empresas nos prazos estipulados.

É claro para todos que o cumprimento dos planos da economia nacional pressupõem a completa utilização literalmente de cada dia, já que não é fácil recuperar o tempo perdido. A falta de pontualidade no cumpri-



mento das tarefas e especialmente o cumprimento incompleto dos planos estatais num ou noutro ramo, determina interrupções no trabalho das empresas e causa grande prejuízo à economia nacional. Lamentavelmente, temos ainda não poucos dirigentes da economia que se habituaram a ver as empresas do Estado que lhes foram confiadas trabalhar com intermitências e não cumprir os planos. Muitos ministérios organizam nas empresas com demasiada lentidão e falta de agilidade a entrega sistemática da produção industrial durante todo o mês. Liquidar o mais rapidamente possível com a falta de regularidade no trabalho das fábricas, minas, obras, estradas de ferro e linhas de navegação, observar rigorosamente dia a dia o calendário de entrega da produção e da atividade da empresa: tal é a tarefa mais importante de todos os trabalhadores da indústria e do transporte.

Outro grave defeito no trabalho da indústria consiste em que, em muitas empresas, não se observa a disciplina tecnológica na produção. Isso explica precisamente o fato de que muitas fábricas e empresas entregam uma produção de baixa qualidade, que não corresponde ao padrão estabelecido nem às exigências do consumidor. Não é possível

continuar conformando-se com esta situação. Os ministérios têm a obrigação de por em ordem com a maior rapidez o funcionamento das empresas que infringem a tecnologia da produção e estão obrigados a assegurar que cada empresa forneça unicamente produtos de alta qualidade.

É sabido que a condição principal e decisiva para o contínuo ascenso e desenvolvimento da economia nacional está na elevação por todos os meios da produtividade do trabalho. Desde que se estabeleceu em nosso país o modo socialista de produção, em todos os ramos da produção registra-se um crescimento considerável da produtividade do trabalho. Como resultado da reconstrução técnica das empresas, do funcionamento de novas empresas, aparelhadas com as instalações mais produtivas, e da melhoria da organização do trabalho obtiveram-se grandes êxitos no aproveitamento da capacidade de produção da indústria.

Contudo, em diversos ramos da economia nacional registra-se nos últimos anos um sério atraso quanto à elevação da produtividade do trabalho. Em 1953, por exemplo, não cumpriram as tarefas do aumento da produtividade do trabalho muitas empresas da indústria sidero-metalúrgica, grande número

(Continua na página Central)

Suplemento

VOZ OPERÁRIA

Não Pode Ser Vendido Separadamente
RIO, 8 — 5 — 1954

ro de empresas dos ministérios de Construção e de Maquinaria, da Indústria Algodoeira e de outros ramos da indústria. É satisfatória a situação no que se refere ao cumprimento dos planos de incremento da produtividade do trabalho na indústria florestal, na indústria hulfifera e, especialmente, na construção.

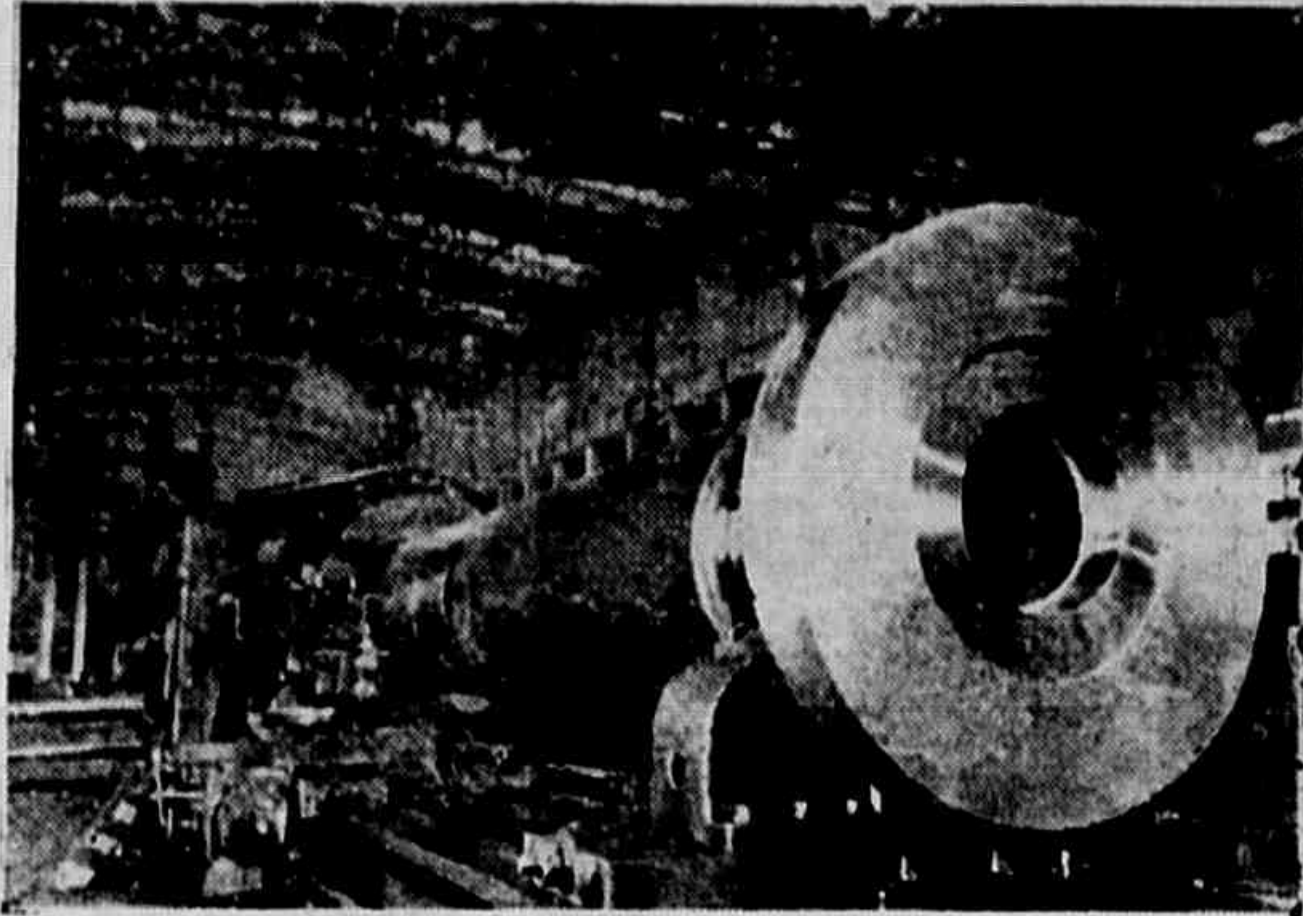
As diretrizes do XIX Congresso do Partido estabeleceram para 1951-1953 a seguinte elevação da produtividade do trabalho: na indústria, 50 %, aproximadamente; na construção, 55 %; na agricultura, 40 %. Para assegurar o cumprimento das diretrizes do Congresso é necessário trabalhar de modo intenso em todos os setores da construção socialista durante os dois anos que restam do presente quinquênio.

A economia nacional da U.R.S.S. dispõe agora de tudo o que é necessário para assegurar um incremento mais rápido da produtividade no trabalho. Nosso partido, sob a direção de J. V. Stálin, grande continuador da obra de Lênin, conseguiu que a economia nacional da U.R.S.S. se apoie hoje numa poderosa base técnica. Somente durante os anos de após guerra, a indústria recebeu novo equipamento e maquinaria no valor total de mais de 150.000 milhões de rublos; o transporte, no valor de 50.000 milhões de rublos, e a agricultura, mais de 60.000 milhões. Cresce de ano para ano a poderosa torrente de instalações de máquinas que permitem economizar trabalho, aliviá-lo e torná-lo mais produtivo.

Para garantir o contínuo desenvolvimento da indústria pesada, como base de toda a economia nacional e do poderio do país, é necessário continuar desenvolvendo por todos os meios a construção de centrais elétricas, com o objetivo de que cada ramo da produção, inclusive a produção agrícola, disponha de uma potente base de energia elétrica. V. I. Lênin indicava que "uma grande indústria adequada ao nível da técnica moderna e capaz de reorganizar a agricultura pressupõe a eletrificação de todo o país". Ante nós, portanto, se coloca a importantíssima tarefa econômico-nacional de continuar impulsionando a eletrificação num tal ritmo e em tais proporções que o crescimento da potência das centrais elétricas seja superior ao de outros ramos da economia.

Os interesses do ascenso posterior da produtividade do trabalho impõem-nos o dever de intensificar em grau considerável a mecanização múltipla da produção, levando em conta, ao mesmo tempo, que é preciso mecanizar não somente os processos produtivos fundamentais, como também os processos intermediários, auxiliares, de toda espécie, nos quais estão frequentemente ocupados maior número de trabalhadores do que na produção fundamental.

Em todos os ramos da economia nacional — na indústria, no transporte e na agricultura — apresenta-se de maneira bastante aguda o problema da plena utilização da maquinaria de que dispomos. Não é raro encontrar dirigentes de empresas e, inclusive de ramos de indústria, cuja iniciativa tem um caráter unilateral. Sua iniciativa se desdobra quando se trata de exigir do Estado o equipamento técnico das empresas que lhes foram confiadas; mas, depois, esses mesmos dirigentes têm uma atitude desorganizada e negligente para com a maquinaria que recebem. Nesse sentido devemos apresentar sérias queixas ao Ministério da Indústria Hulfifera e ao Ministério da Indústria Florestal. No primeiro trimestre de 1954, do mesmo modo que no ano passado, na indústria da hulha permaneceram inativas mais de 40 % das máquinas combinadas de extração de carvão e das máquinas perfuratrizes, cerca de metade das máquinas de carregar carvão e mais de 30 % das máquinas de transportar ganga. Na indústria florestal, cerca de 40 % das máquinas e mecanismos não funcionam por estar avariados e o equipamento que se acha em bom estado, não é completamente aproveitado. Em muitas fábricas de construção de maquinaria também não se



A produção da URSS aumenta vertiginosamente. Nos três primeiros anos do Quinto Plano Quinquenal, a produção da indústria pesada (produção de meios de produção — maquinaria) aumentou 46%. A produção de artigos de amplo consumo no mesmo período aumentou 45%. A mecanização e eletrificação da agricultura soviética das minas, etc., sem paralelo no mundo, são importantes fatores para a conquista desses êxitos. (No clichê o gigantesco eixo de uma turbina)

emprega o equipamento de maneira satisfatória. Temos o dever de pôr fim a esta atitude negligente para com as instalações e as máquinas na indústria, no transporte e na agricultura. Os dirigentes de nossa economia, os engenheiros, os técnicos, os contramestres, todos os chefes da produção devem manifestar maior preocupação em cuidar da maquinaria de que dispõem e melhorar por todos os meios seu aproveitamento.

A ampla aplicação dos progressos científicos e técnicos na produção industrial e agrícola é uma das condições importantes do rápido ascenso da produtividade no trabalho. Os povos de nosso país orgulham-se dos êxitos da ciência soviética, que abre novas e enormes possibilidades de progresso da técnica. Um grande mérito dos homens de ciência soviéticos consiste no aproveitamento crescente da energia atômica tanto para preservar a segurança de nossa pátria, como para os fins da indústria civil. (*Tempestuosos aplausos*). É necessário elevar a um grau ainda maior a utilização prática dos progressos da ciência e da técnica, reforçar a ligação dos trabalhadores da ciência e das organizações científicas com a produção. Não resta dúvida que os homens de ciência soviéticos darão uma nova e notável contribuição ao fortalecimento do poderio de nossa pátria, à solução da tarefa de continuar elevando a produtividade do trabalho social. (*Aplausos*).

Assim, a tarefa consiste em aperfeiçoar por todos os meios a técnica da produção na base da eletrificação, em aplicar cada vez mais na produção as realizações da ciência e da técnica, em levar à prática mais amplamente a mecanização múltipla em todos os ramos da produção, em utilizar de maneira mais completa as máquinas e instalações existentes, em observar do modo mais rigoroso em cada empresa a disciplina no processo tecnológico da produção e em melhorar a qualidade desta última.

O desenvolvimento do equipamento técnico de nossa economia nacional está ligado indissoluvelmente à elevação do nível cultural e técnico dos trabalhadores. Não está longe o dia em que toda a jovem geração, tanto na cidade como no campo, se incorporará à produção depois de haver terminado a escola secundária. (*Aplausos*). Mais de nove mil

lhões de operários e colcosianos estudam anualmente nos diversos escalões do sistema de capacitação. Mas no trabalho de formação profissional dos trabalhadores há ainda muito rudimentarismo e nem sempre são utilizados racionalmente os enormes recursos que o Estado designa para este fim. Os dirigentes dos ministérios e dos departamentos têm o dever de tomar em suas mãos esta grande e importante obra e dar prova de uma solicitude cotidiana pela elevação do nível cultural e técnico dos trabalhadores.

Não é possível conseguir uma considerável elevação da produtividade do trabalho na indústria, no transporte e na agricultura, sem melhorar cada vez mais a organização da produção. Neste terreno conseguimos certos êxitos. Entretanto, numa série de ramos da economia e em muitas empresas existem não poucos lados débeis cuja eliminação permitirá aumentar consideravelmente a produção e elevar a produtividade do trabalho.

A acertada distribuição do pessoal assume grande importância. É sabido que o princípio do aproveitamento cuidadoso, consciencioso e econômico do trabalho social é em nossa sociedade soviética o único princípio legítimo de organização de qualquer aparelho. Entretanto, os ministérios e departamentos infringem a cada passo esse princípio e permitem a hipertrofia do aparelho administrativo, o que prejudica o desenvolvimento da produção. Apesar do trabalho realizado para reduzir o aparelho administrativo, este é ainda muito grande. A correlação atual entre o número de trabalhadores ocupados diretamente na produção e o dos ocupados na esfera da administração e dos serviços auxiliares requer novas modificações em benefício da esfera da produção material.

Juntamente com o crescimento da base material e técnica da economia nacional, do bem-estar dos trabalhadores e de seu nível político, cultural e profissional, elevam-se também as exigências no que se refere à disciplina do trabalho. Neste aspecto, o principal consiste em que a disciplina socialista do trabalho pressupõe obrigatoriamente tomar como modelo os melhores exemplos de trabalho, um elevado nível de produtividade do trabalho e uma alta qualidade da produção. Tomando em conta a natureza, nova por princípio, da disciplina do trabalho na sociedade soviética, Lênin falava da disciplina "da autonomia e da iniciativa". As magníficas idéias leninistas têm sua expressão brilhante no movimento dos inovadores e dos trabalhadores de vanguarda. É indiscutível que novos milhares e milhares de pessoas extrairão ensinamentos dos êxitos de nossos gloriosos pioneiros na obra da elevação por todos os meios da produtividade do trabalho e que as fileiras dos inovadores e dos trabalhadores de vanguarda se multiplicarão dia a dia. Nisto reside um dos fatores do ascenso ulterior de toda a nossa economia. (*Aplausos*).

Uma grande vantagem de nosso regime socialista é a de que temos todas as possibilidades para desenvolver a economia nacional sobre uma base rigorosamente científica. São conhecidas de todos as enormes realizações do sistema soviético de planificação. Tanto maior deve ser, assim, a energia com que eliminamos as deficiências existentes na planificação, as quais impedem a completa utilização de todas as vantagens deste sistema.

Nossos organismos de planificação, ao par da fixação das tarefas fundamentais, tentam com frequência determinar de cima numerosos índices detalhados da atividade econômica das empresas, das obras, das estradas de ferro, sovcoses, colcoses, empresas comerciais e outras organizações. E isto se faz sem se conhecer devidamente a diversidade de condições e possibilidades locais e, portanto, sem uma suficiente qualificação. É absolutamente evidente que semelhante planificação cria dificuldades no trabalho no plano local e restringe a iniciativa dos órgãos locais.

O Governo adotou medidas para reduzir o número de tarefas que são enumeradas nos

planos anuais, tanto na produção industrial como na agrícola. Isto já deu resultados positivos. Mas as exigências da economia nacional com respeito à planificação crescem cada vez mais complexas. Por isso, nos organismos centrais de planificação em primeiro lugar, o Comitê do Plano do Estado, têm o dever de concentrar a atenção antes de tudo, nas questões mais importantes da economia nacional: determinação de proporções acertadas no desenvolvimento de diferentes ramos, liquidação dos pontos mortos e utilização ao máximo das reservas que conta a economia nacional para obter grandes resultados com as menores reservas de fundos básicos.

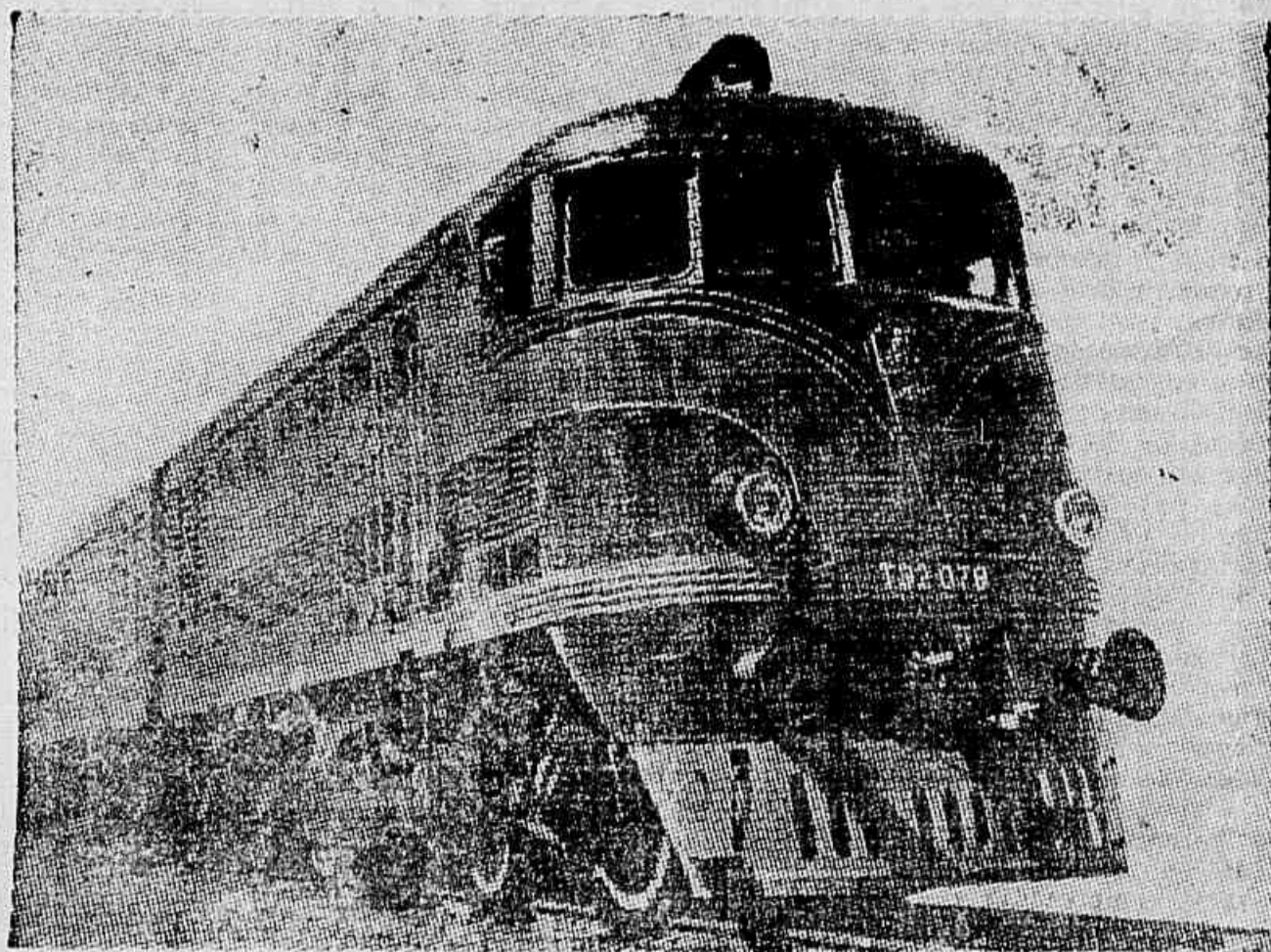
Ao melhorar por todos os meios o trabalho das empresas e obras, dos colcoses, sovcoses, estações de máquinas e tratores, estradas de ferro, linhas de navegação e de todos os setores da edificação socialista, devemos lutar com maior decisão ainda pela elevação da produtividade do trabalho e redução do preço de custo da produção, por um rigoroso regime de economias, pela liquidação de todos os gastos supérfluos e por um verdadeiro controle financeiro. É obrigação de todos os nossos quadros da economia — os chefes da produção — encerrar reservas em todos os ramos da economia nacional, utilizá-las e obter os melhores resultados com os menores gastos.

Para aproveitar mais plenamente as enormes possibilidades de que nossa economia socialista dispõe, é preciso aperfeiçoar imensamente o trabalho dos organismos do Estado e da economia, de todos os escalões do aparelho do Estado. As exigências que se colocam diante do aparelho estatal soviético crescem sem cessar; de acordo com essas exigências temos o dever de melhorá-lo constantemente, de aplicar cada vez mais a fundo os princípios que o grande Lênin considerava fundamentais para o aparelho estatal soviético: a ligação com as amplas massas populares a virtude da economia, o estímulo da iniciativa criadora e a luta contra o burocratismo em todas as suas formas e manifestações.

Nas condições atuais, quando o Partido colocou a tarefa de assegurar em curto prazo, em dois ou três anos, um ascenso vertical da produção de artigos alimentícios e industriais de amplo consumo sobre a base do constante incremento da economia do país, adquire singular importância a questão relativa a um sério aumento da responsabilidade de cada funcionário do aparelho do Estado e da economia pelo trabalho que lhe tenha sido confiado.

Agora, quando lutamos pela rápida conclusão de tarefas verdadeiramente históricas quando cada dia deve ser uma jornada de trabalho realmente frutífera, exige-se uma grande tensão de forças de nossos quadros dirigentes, dos funcionários dos organismos dos soviets e da economia. É preciso liquidar praticamente e com energia o relaxamento, com toda a infração e disciplina do Estado, acabar com a atitude irresponsável e formal ante o cumprimento das tarefas do Estado. É necessário elevar sem cessar em todos os nossos funcionários o sentido do dever ante o Partido e o Estado.

Nosso Partido empreende uma ofensiva



Em 1954 o volume da produção de artigos de consumo popular estará acrescida de 60% em relação a 1950. Esta cifra bem demonstra a constante preocupação do Governo soviético pelo bem-estar do povo. A circulação de mercadorias no período mencionado aumentará 75% e para isso muito contribuem o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos meios de transporte



Em 1954 a produção de aço na URSS aumentará 33%; a de cimento, mais de 80%; a de aparatos elétricos, mais de 100%. A produção de máquinas universais que saem das fábricas soviéticas aumentará 50% em relação a 1950.

decidida contra o atraso e o estado de abandono que existe em diversos setores da construção socialista, e não devemos tolerar que pela atitude irresponsável e burocrática de alguns funcionários no cumprimento de suas obrigações, se cause prejuízo à obra da elevação do bem-estar do povo.

Com o objetivo de aumentar a responsabilidade dos ministérios, de obter uma maior mobilidade em seu trabalho e de assegurar a solução oportuna das questões econômicas, o governo ampliou consideravelmente as atribuições dos ministros, dos dirigentes dos departamentos e dos chefes das direções gerais dos ministérios. Sem dúvida, esta medida já deu e deve dar ainda mais resultados positivos. Entretanto, é necessário assinalar que se dão não poucos casos em que alguns dirigentes de ministérios e departamentos, em lugar de tomar medidas e de resolver as questões que surgem, iniciam um papelório desnecessário, tratando de fugir à responsabilidade e de fazê-la recair sobre outros. É claro que cumpre terminar o quanto antes com tal anormalidade e conseguir que os ministérios dirijam melhor e de modo mais concreto as empresas e organizações, resolvam a tempo os problemas que surjam, assegurem a eliminação das deficiências existentes, superem o atraso e dirijam como é devido o trabalho de introduzir na produção e de difundir a experiência de vanguarda, os avanços da ciência e da técnica.

A este respeito, ao tratar da atividade dos ministérios, é preciso dizer o seguinte: Como se sabe, há um ano procedemos à fusão de diversos ministérios. Mas depois nos convencemos de que a fusão dos ministérios realizada tinha criado certas dificuldades no que se refere à direção rápida e eficaz das empresas, sobretudo quando os ministérios tiveram de abordar em cheio a solução das novas e grandes tarefas traçadas por nosso Partido. Por isso chegamos à conclusão de que, no interesse da causa, é preciso introduzir as necessárias modificações na organização dos ministérios, mas de tal forma que, ao fazer isto, se assegure a rigorosa aplicação da orientação destinada a prosseguir na redução dos gastos de manutenção do aparelho do Estado.

O Comitê Central do Partido e o governo exigem que todos os escalões do aparelho estatal soviético e que todos os funcionários se ajustem na sua atividade à mais rigorosa observância das leis e defendam os direitos dos soviéticos. Quanto aos funcionários que cometerem arbitrariedade e ilegalidades em relação aos cidadãos soviéticos, serão castigados com rigor, também no futuro, seja quem for e quaisquer que sejam os cargos que ocupem. (Aplausos).

Camaradas: a política interna de nosso Partido e do governo está destinada invariavelmente a fortalecer cada vez mais o poderio do Estado Socialista, a grande amizade dos povos de nosso país e a aliança indestrutível da classe operária com os camponeses colcosianos, a desenvolver ao máximo a economia e a cultura, a reforçar infatigavelmente a defesa da União Soviética e a assegurar o contínuo e rápido ascenso do bem-estar do povo. (Tempestuosos aplausos).

Sob a direção do nosso glorioso Partido

Comunista, e o povo soviético conseguirá novos e decisivos êxitos na edificação da sociedade comunista. (Tempestuosos aplausos).

Camaradas deputados: No domínio dos assuntos internacionais é preciso assinalar, antes de tudo, que nos últimos tempos se produziu certo alívio da tensão. Esse alívio se deve, sem dúvida, à luta ativa das forças amantes da paz contra a orientação agressiva dos círculos influentes dos Estados Unidos da América e de seus sequazes.

O anseio de paz dos povos converteu-se realmente na poderosa força motriz de nossa época. Este anseio constitui a base do importante processo sob cuja égide vivem hoje muitos países da Europa e da Ásia. Trata-se do processo de união das forças das nações em nome da defesa da paz e da segurança dos povos.

A humanidade progressista vê e conhece o importante papel que desempenharam os esforços da União Soviética, da República Popular Chinesa e dos países de democracia popular no enfraquecimento da tensão internacional. (Aplausos). A política da União Soviética, que visa a fortalecer a paz, grangeou-lhe a grande confiança dos povos pacíficos. Esta confiança é sagrada para nós. Sabemos que é o nosso valiosíssimo tesouro moral. (Aplausos).

Sobre toda a presente situação internacional exerce uma grande influência o fato de que numa imensa zona do globo terrestre foi estabelecida a indestrutível amizade entre a União Soviética, a República Popular Chinesa e os países de democracia popular. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Em 1953 abriu-se uma nova página na história do grande povo chinês. A República Popular Chinesa empreendeu a realização do Primeiro Plano Quinquenal de Fomento e Reconstrução da economia do país. Os heróicos esforços feitos pelo povo chinês, sob a direção de seu glorioso Partido Comunista, são a firme garantia de que o plano de industrialização da China será levado à prática com sucesso. Os soviéticos orgulham-se de saber que contribuem em certa medida para resolver esta tarefa. (Tempestuosos aplausos).

A União Soviética, a República Popular Chinesa e os países europeus de democracia popular apoiam com energia o povo irmão da Coreia na restauração da economia arrasada pela guerra. (Tempestuosos aplausos).

Tornou-se ainda mais profunda e sólida a amizade do povo soviético com a República Democrática Alemã. Cresce dia a dia a significação internacional da República Democrática Alemã como importante fator do restabelecimento da unidade nacional do povo alemão e da transformação da Alemanha num Estado pacífico. (Tempestuosos aplausos).

A União Soviética concede grande importância ao desenvolvimento das relações econômicas e de comércio exterior. O ano passado efetuaram operações comerciais com o nosso país mais de 50 Estados, 25 dos quais na base de convênios comerciais anuais ou de muitos anos. A balança comercial exterior da União Soviética elevou-se de 1948 a 1953 de cerca de 125%. Ampliou-se consideravelmente o comércio com os países de democracia popular. No que concerne ao comércio com os países capitalistas, seu desenvolvimento vê-se dificultado pela política discriminatória que se aplica sob a pressão dos círculos governamentais norte-americanos. A vida demonstrou que política de discriminação é uma política torpe e míope, que causou graves prejuízos aos Estados que seguiram o «diktat» yanque. O fracasso da política de discriminação é evidente. E se, apesar disso, certos círculos norte-americanos, sem levar em conta as proveitosas lições da experiência, continuam aferrados à política de discriminação, com isso só sairão perdendo os Estados Unidos da América. A União Soviética se propõe a continuar desenvolvendo amplamente seu comércio exterior com todos os países que manifestem o mesmo interesse nisso.

Como sabeis, o governo soviético empreendeu diversos passos destinados a assegurar as relações amistosas com todos os países vizinhos. Esses esforços deram certos resultados positivos, embora em alguns países não tenham encontrado o devido eco nas esferas oficiais. Os círculos turcos, por exemplo, agem como se a Turquia estivesse menos interessada do que a União Soviética em estabelecer relações de boa-vizinhança. O princípio da reciprocidade é a base das relações amistosas de boa-vizinhança. A União Soviética sempre partiu e partirá deste princípio.

Os soviéticos se distinguem por encarar serenamente a situação internacional. E hoje previnem contra o exagero da importância do alívio conquistado na tensão internacional, pois os adversários do fortalecimento da paz não desistem de seus propósitos agressivos, continuam a corrida armamentista, provocam a extensão da guerra na Indochina e criam novas bases militares e blocos bélicos. Os militaristas da Alemanha Ocidental começam a sentir novamente que têm as rédeas na mão e atuam cada vez mais não já como uma possível força agressora em potencial, mas como uma ameaça real para a segurança europeia. Ao mesmo tempo o Japão se prepara intensamente para desempenhar o papel de força de choque de uma nova agressão imperialista na Ásia.

Os círculos agressivos mantêm artificialmente o clima de histeria bélica, ameaçam o



A U.R.S.S. marcha impetuosamente para o reino da futura, para a construção da sociedade comunista. Os colcosos e sovcozes soviéticos aprimoram incessantemente seus métodos de produção, obtendo safras incomparavelmente superiores às dos países capitalistas.

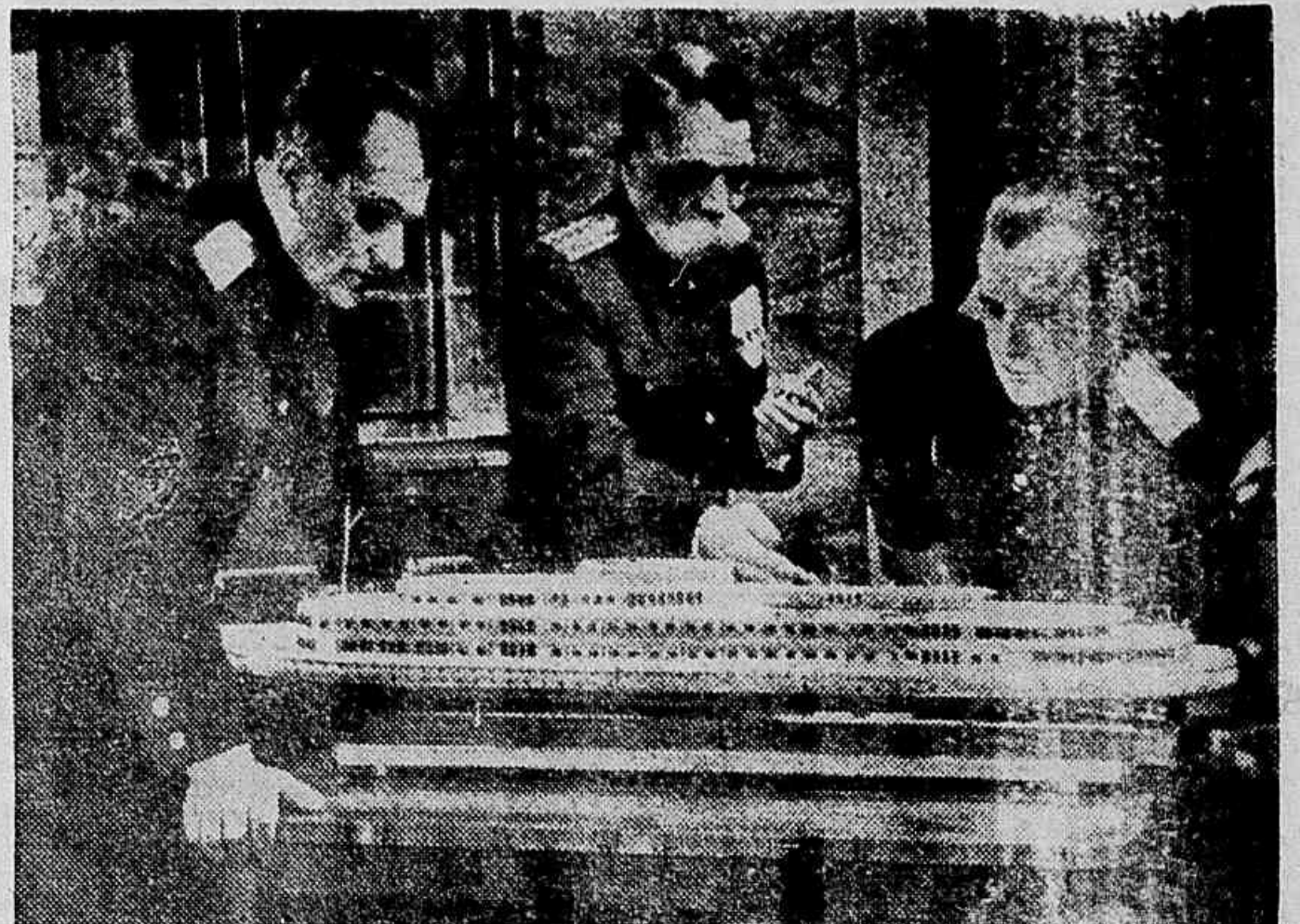
mundo com a bomba de hidrogênio, proclamam sem reboços que se orientam para a política de força e para uma prolongada guerra fria e se permitem recorrer aos métodos das ameaças e das intimidações.

Que se pode dizer a esse respeito?

Antes de tudo, o seguinte. É sabido que

na União Soviética reina um ambiente de otimismo, de segurança, de pacífico trabalho criador. (Prolongados aplausos). Em troca, nos Estados Unidos da América, como o reconhecem os próprios círculos oficiais norte-americanos, o clima social está envenenado.

(CONCLUÍ NA PAG. 1)



Todas as conquistas da ciência e da técnica são colocadas na U.R.S.S. a serviço da produção de paz e da defesa da pátria socialista. Irmanam-se cientistas e operários inovadores e, com seu trabalho criador, buscam incessantemente os meios para melhorar os métodos de produção e aperfeiçoar a qualidade dos produtos. (No clichê, engenheiros soviéticos examinam a maquete de um navio especialmente construído para o Canal Lenin do Volga-Don.)



atingirá 51% em relação a 1950. A de curvão, águas e utensílios, 90%. Os operários que trabalham na Krasni Proletari, de Moscou, apressaram a montagem com uma velocidade oito vezes prevista no plano.



(Conclusão da página Central)

nenado por um sentimento de medo, temor e abatimento. Eis aí o resultado da política de ameaças e intimidações.

Prosseguimos. O governo soviético tem sustentado e sustenta a posição de que os sistemas capitalista e socialista podem coexistir perfeitamente em paz, competindo entre si no terreno econômico. Partindo desta posição, aplicamos uma consequente política de paz e de fortalecimento da colaboração internacional. Entretanto, se os círculos agressivos, depositando suas esperanças na arma atômica, se decidissem a cometer uma loucura e quisessem por à prova a força e o poderio da União Soviética, é indiscutível que o agressor seria esmagado com a mesma arma e que semelhante aventura conduziria irremediavelmente à derrocada do sistema social capitalista. (Tempestuosos e prolongados aplausos). E isto é, precisamente, o que mostram a evidência, as lições da história relacionadas com a primeira e a segunda guerra mundiais, das quais o capitalismo saiu com uma redução considerável de sua esfera de dominação. Todo mundo sabe que, como resultado das duas guerras mundiais, mais de um terço da humanidade já rompeu passo sempre com o capitalismo. (Prolongados aplausos).

Nas circunstâncias atuais cabe perguntar: qual é a tarefa principal das forças amantes da paz? A grande missão de todos os patrióticos da paz consiste em desbaratar os planos dos círculos agressivos, conseguir um novo alívio da tensão internacional e contribuir por todos os meios para a colaboração pacífica entre os Estados.

Os interesses vitais da humanidade exigem que se resolva o problema da proibição da arma atômica. A tarefa consiste em tornar impossível que a energia atômica, grande descoberta do gênio humano, seja empregada para o extermínio em massa da população civil e a destruição das grandes cidades, que são centros da indústria, da cultura e da ciência. O governo soviético aspira a obter uma solução eficaz deste problema. Além disso, o governo soviético propugnou e propugna por uma considerá-

vel redução geral dos armamentos e das forças armadas.

Está claro para todos que não se pode conseguir que continuem diminuindo a tensão internacional se não se asseguram a normalização das relações entre as grandes potências. Isto supõe, em primeiro lugar, a renúncia à política de discriminação com respeito à República Popular Chinesa. O rumo que seguem os círculos agressivos com relação ao grande povo chinês significa um desafio a todos os povos da Ásia. Esta orientação está ligada ao desejo dos círculos agressivos de esmagar o poderoso movimento de libertação nacional dos povos orientais. Mas, já é hora de compreender que no oriente se consolida cada vez mais a grande solidariedade dos povos amantes da liberdade na luta contra as tentativas das forças agressivas de converter a Ásia numa zona de perpétua opressão e escravidão coloniais? A humanidade progressista persuadiu-se com fatos de que à frente da República Popular Chinesa encontram-se verdadeiros lutadores pelo progresso nacional, pela paz internacional e a amizade dos povos. Restituir à República Popular Chinesa todos os seus legítimos direitos é uma tarefa internacional inadiável na presente etapa. (Aplausos).

Uma condição importantíssima para fortalecer a paz é criar garantias firmes e estáveis de segurança na Europa. Trata-se precisamente de garantias de segurança firmes e estáveis, já que o solo da Europa na primeira metade do século XX foi por demais regado copiosamente com o sangue dos filhos dos povos europeus. Os povos europeus não querem, não podem permitir e não permitirão que, também no futuro, a Europa seja convertida cada vinte anos numa arena de efusão de sangue e de devastações.

Em determinados círculos de ultramar, considera-se hoje de bom-tom tratar a Europa com desprezo; dizem dela que está mortalmente enferma, que se encontra no ocaso e que o único meio de curá-la consiste, ao que parece, em que muitos Estados europeus renunciem à soberania nacional. Essa teoria, valha a palavra, em voga, de que a época dos Estados soberanos já passou, constitui uma enorme falsificação da verdade. Não, a época dos Estados soberanos não passou. Encontra-se em pleno florescimento. E todo aquele que levantar a mão contra a soberania estatal dos povos europeus, todo aquele que tentar refazer a seu talante o sistema historicamente formado e historicamente justificado dos Estados da Europa, cria uma ameaça aos interesses vitais da segurança europeia.

A União Soviética concede primordial importância ao fortalecimento da segurança europeia. Todo Estado europeu que aspirar a este mesmo objetivo pode contar com a firme amizade da União Soviética, com a sincera compreensão da suas necessidades nacionais.

A segurança europeia só pode ser uma

realidade como segurança coletiva dos Estados soberanos da Europa. Contudo, queremos convencer de que existe outro caminho para garantir a segurança europeia. Qual? O renascimento do militarismo alemão e a formação de um bloco militar integrado pela Alemanha Ocidental, a França, a Itália, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo. Pode-se imaginar uma atitude mais odiosa para com os interesses vitais dos povos europeus? Com efeito, que impedirá os militaristas alemães de se apoderarem de toda a Europa ocidental se, além de receberem enormes subsídios para o incremento de suas forças armadas, comandarão na prática as forças armadas da França, da Itália e dos demais países do mencionado bloco militar? Isso será impedido pelas cartas de crédito fornecidas pelos políticos de Bonn, que hoje se apresentam como partidários da «Europa Unificada»? Mas quem ignora que os planos hitleristas de subjugamento dos povos europeus previam também a «unificação» da Europa em torno do «núcleo de aço do império alemão»?

São um lôgro deliberado as afirmações de que, sob o teto da «comunidade europeia de defesa», o militarismo alemão conviverá pacificamente com a França, que deve ficar privada de suas forças armadas nacionais. Na realidade, o que se quer é entregar a França de mãos e pés atados aos revanchistas germano-ocidentais. Por onde começaram os fascistas alemães ao desencadear a segunda guerra mundial no Ocidente? Lançaram-se sobre a Dinamarca, a Holanda, a Bélgica e a França. E agora, os organizadores da «comunidade europeia de defesa» conduzem os militaristas germano-ocidentais pelo mesmo itinerário. O militarismo alemão não pôde assegurar militarmente o subjugamento da França. Hoje, os criadores da «comunidade europeia de defesa» se propõem outorgar sem guerra aos revanchistas alemães a vitória sobre a França.

A pedra angular da segurança europeia no pós-guerra foi assentada ao firmar-se o tratado anglo-soviético de 1942 e o tratado franco-soviético de 1944. Estes documentos foram referendados pelo sangue dos melhores filhos dos povos soviético, inglês e francês. Agora, os organizadores da «comunidade europeia de defesa», se propuseram a minar a significação real dos tratados anglo-soviético e franco-soviético.

Depois disso, não são pura hipocrisia as afirmativas de que a «comunidade europeia de defesa» se organiza com fins pacíficos e não com fins agressivos? Quem faz resurgir o militarismo alemão não se guia pelos interesses do fortalecimento da paz, ao contrário, deseja solapar a segurança europeia e preparar uma nova guerra.

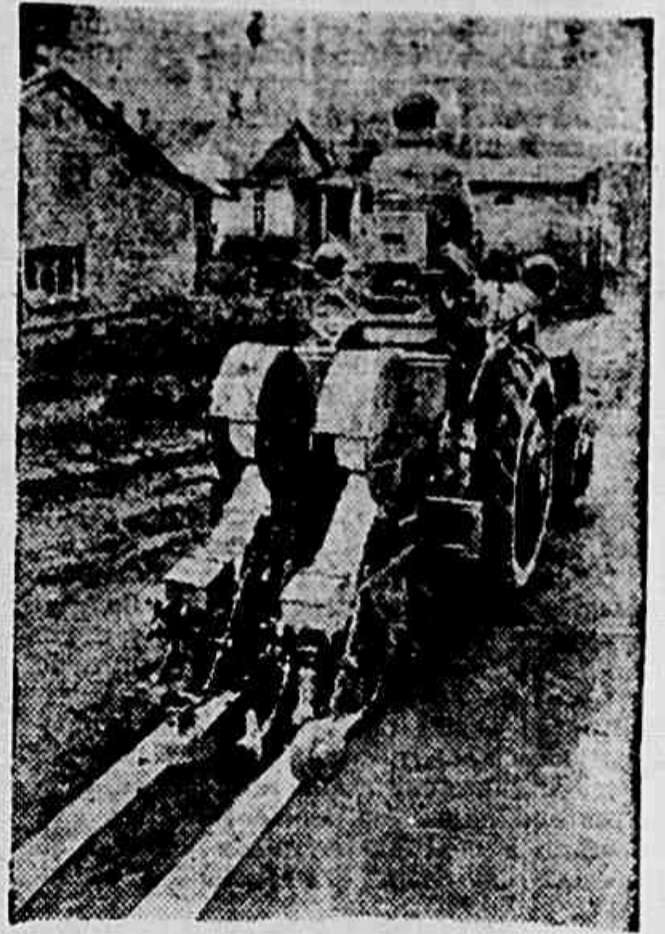
O governo soviético está profundamente persuadido de que a proposta que apresentou na Conferência de Berlim de concertar um tratado geral europeu de segurança coletiva na Europa pode servir de base para a verdadeira solução do problema da segurança europeia. A aceitação da proposta soviética corresponde aos interesses cardeais do fortalecimento da paz na Europa e aos interesses nacionais dos povos europeus. Isto diz respeito também em igual medida ao povo alemão. O tratado geral europeu de segurança coletiva seria igualmente uma firme garantia para a segurança da Alemanha. Enquanto que os círculos agressivos tratam de manter a divisão da Alemanha e de transformar a Alemanha Ocidental num novo foco de guerra, o tratado geral europeu de segurança coletiva contribuiria para restabelecer a unidade nacional do povo alemão e converter a Alemanha num povo pacífico e democrático.

Não pretendemos separar da Europa os Estados Unidos da América. Não vemos impedimentos para que ao pé do tratado geral europeu de segurança coletiva na Europa, figure também a assinatura do governo dos Estados Unidos da América. Por sua vez, o governo soviético manifestou e está disposto a entabular negociações sobre sua participação na «Organização do Tratado do Atlântico Norte» em determinadas condições.

A política exterior da União Soviética é consequente e invariável. Diante de toda a humanidade, o governo soviético formulou e defende propostas cuja realização poderia criar garantias de uma paz duradoura e da segurança dos povos.

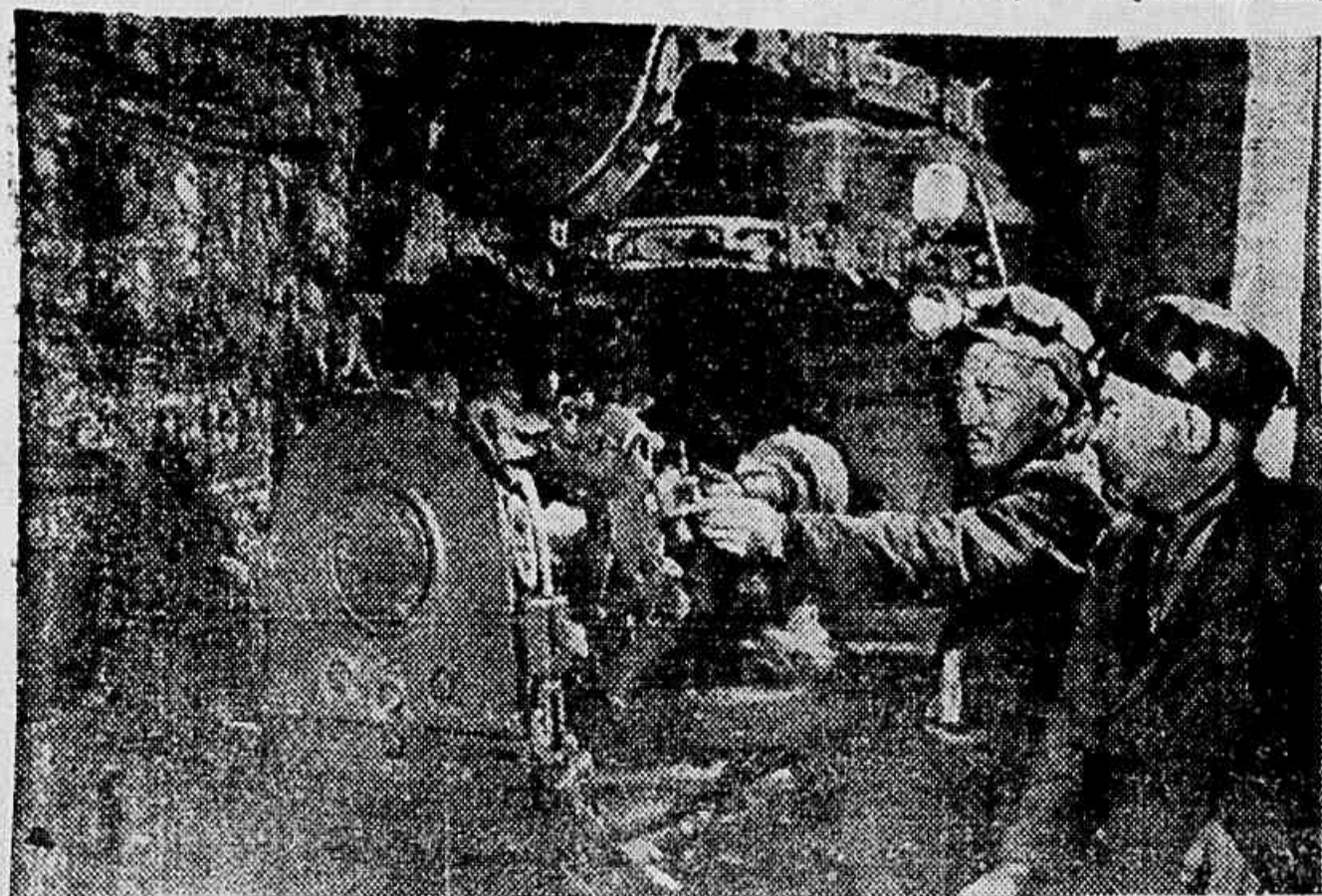
A política soviética de fortalecimento da paz parte de que, nas condições atuais, é precisamente a colaboração pacífica dos Estados, sem distinção de seu regime social, o que deve e pode determinar o desenvolvi-

No transcurso dos três primeiros anos do Quinto Plano Quinquenal, cerca de seis milhões de operários e empregados foram acrescentados ao grande exército do trabalho soviético. Acima, grupo de mineiros soviéticos para os quais a crescente eliminação dos trabalhos manuais pesados, por meio de aperfeiçoadas máquinas, é motivo de grande alegria e entusiasmo. Cresce de ano para ano a concessão de verbas para o desenvolvimento da economia nacional da URSS. Este ano serão destinados a esse fim 327.000 milhões de rublos, o que significa uma elevação de 57% em relação a 1950. Considerável parte dessas verbas será destinada a inverões de fundos básicos. (No clichê, abaixo, uma semeadeira sobre chassis, construída pelo Instituto de Investigação Científica de Maquinaria Agrícola da URSS. Milhares de máquinas de todos os tipos são entregues aos trabalhadores soviéticos todos os anos)



AOS LEITORES

Em face da publicação do discurso de G. M. Malenkov, presidente do Conselho de Ministros da URSS pronunciado na última reunião do Soviét Supremo da União Soviética, deixa de aparecer nesta edição o habitual suplemento intitulado «Tribuna do IV Congresso», que voltará a circular no próximo número da VOZ OPERÁRIA.



A produção de energia elétrica na União Soviética em 1954 aumentará 63% em relação a 1950. Guiando-se pelas indicações de Lênin, continuando a obra de Stálin, o Partido Comunista e o Governo soviéticos prosseguem na política da eletrificação dos amplos setores da economia nacional. (No clichê, operários soviéticos dirigem uma máquina combinada elétrica para a extração de carvão).

mento das relações internacionais, o que deve e pode assegurar o contínuo e progressivo alívio da tensão internacional.

Que é preciso para realizar com êxito a colaboração pacífica? Para isso é preciso, antes de mais nada, que por parte dos Estados correspondentes exista o desejo recíproco de colaborar na base do respeito ao princípio de igualdade de direitos e da não ingerência nos assuntos internos de outros Estados, assim como o cumprimento incondicional dos compromissos contraídos.

Consideramos que, na situação atual, as questões internacionais em litígio e pendentes de solução devem e podem ser resolvidas em proveito do fortalecimento da paz, se nas partes interessadas existe boa-vontade e a disposição de levar em conta os interesses recíprocos.

Todos os amigos e defensores da paz podem estar seguros de que a União Soviética continuará aplicando a política de reforçamento da paz e da amizade entre os povos. (Prolongados aplausos).

Camaradas: as eleições de deputados ao Soviet Supremo da U.R.S.S. constituíram uma nova e magnífica expressão da força e da solidez de nosso Estado socialista multinacional, da amizade verdadeiramente fraternal de todos os povos da União Soviética e da indestrutível aliança da classe operária com os camponeses. As eleições mostraram uma vez mais que o nosso Partido goza da ilimitada confiança de todo o povo soviético. (Prolongados aplausos). A experiência de meio século de história convenceu o povo de que seu querido Partido Comunista, que cresceu e foi temperado nos combates sob a direção do genial guia e mestre dos trabalhadores, o imortal Lênin, e de seu companheiro de luta, o grande Stálin, serve firme e fielmente ao povo. (Prolongados aplausos).

Armado com uma clara compreensão das tarefas que se colocam diante do país tanto na política interna como na externa, o Partido Comunista, que encabeça o grande entusiasmo criador dos soviéticos, conduz nosso país de vitória em vitória, para o triunfo da causa do comunismo. (Tempestuosos e prolongados aplausos que se transformam em ovação. Todos se põem de pé).